



2013

Relatório de Atividades

Instituto Superior Técnico

Edição

Conselho de Gestão do IST

Área de Estudos e Planeamento (AEP)

Aprovação

Reunião do Conselho de Escola em 26 de Maio de 2014

ÍNDICE

Lista de acrónimos	1
Introdução	3
Planeamento estratégico	4
Áreas de missão	5
Ensino superior	5
Ensino Superior: atividades previstas/realizadas 2013	6
Ensino Superior: indicadores	10
Investigação, desenvolvimento e inovação	11
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2013.....	12
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores	13
Transferência de tecnologia	14
Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2013	15
Transferência de Tecnologia: indicadores.....	16
Áreas transversais.....	17
Iniciativas globais.....	17
Iniciativas Globais: atividades previstas/realizadas 2013	18
Internacionalização	20
Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2013	21
Internacionalização: indicadores	23
Avaliação interna	24
Avaliação Interna: atividades previstas/realizadas 2013	25
Avaliação Interna: indicadores	26
Comunicação: atividades previstas/realizadas 2013	28
Comunicação: indicadores	30
Áreas de apoio	31
Serviços	31
Serviços: atividades previstas/realizadas 2013	32
Serviços: indicadores	33
Tecnologias de informação	35
Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2013	37
Tecnologias de Informação: indicadores	39
Infraestruturas.....	40

Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2013.....	41
Infraestruturas: indicadores.....	42
Financiamento	43
Financiamento: atividades previstas/realizadas 2013	44
Financiamento: indicadores	45
Anexos	46
Investigação, desenvolvimento e inovação	46
Recursos Humanos	46
Produção Científica.....	48
Avaliação FCT das unidades ID&I	49
Avaliação interna	50
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2013.....	50
Resumo de Resultados QUAR 2013.....	52
Financiamento	55
Transferências OE	55
Receita Global do Orçamento do IST para 2013.....	55
Despesa Global do Orçamento do IST para 2013.....	55
Receita por unidade de exploração.....	57
Despesa por unidade de exploração.....	58
Composição dos órgãos do ist.....	61
Responsáveis das unidades académicas	66
Coordenadores de curso.....	69
Coordenadores unidades.....	72
Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa.....	74

Lista de acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AC	Área Contabilística
ACEF	Avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento
ACI	Área de Comunicação e Imagem
ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEP	Área de Estudos e Planeamento
AOP	Área Orçamental e Patrimonial
AP	Área de Projetos
AQAI	Área de Qualidade e Avaliação Interna
ARI	Área de Relações Internacionais
AssIST	Avaliação dos Serviços do IST
BEST	Board of European Students of Technology
BIF	Bolsa Interna de Formadores
CAE	Comissão de Avaliação Externa
CCA	Conselho Coordenador de Avaliação
CE	Conselho de Escola
CEBQ	Centro de Engenharia Biológica e Química
CC	Conselho Científico
CG	Conselho de Gestão
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CGQ	Conselho para a Gestão da Qualidade
CLUSTER	Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research
CMU	Carnegie Mellon University
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
CP	Conselho Pedagógico
CTN	Campus Tecnológico e Nuclear
DA	Direção Académica
DECivil	Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos
DFA	Curso de Formação Avançada
DRH	Direção de Recursos Humanos
DSI	Direção de Serviços de Informática
DT	Direção Técnica
Eco.AP	Programa de Eficiência Energética na Administração Pública
ECTS	European Credit Transfer System
EIT	European Institute of Innovation & Technology
EPFL	École Polytechnique Fédérale de Lausanne
ES	Ensino Superior
ETI	Equivalente a Tempo Integral
EUR-ACE	European Accredited Engineering Programmes
EUREC	European Renewable Energy Centres
FCNN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FUNDEC	Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura
GATu	Gabinete de Apoio ao Tutorado
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
GIAF	Gestão Integrada Administrativa e Financeira
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
IBB	Instituto de Biotecnologia e Bioengenharia
ID&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação

IDMEC	Instituto de Engenharia Mecânica
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPFN	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear
IPSFL	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos
IST	Instituto Superior Técnico
ITN	Instituto Tecnológico e Nuclear
KIC	Knowledge and Innovation Community
LAIST	Laboratório de Análises do IST
MGO	Módulo de Gestão Orçamental
MGP	Módulo de Gestão de Projetos
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MEuros	Sistema Informático de Controlo de Assiduidade
MyGIAF	Milhões de Euros
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
NArQ	Núcleo de Arquivo
NEP	Núcleo de Estatística e Prospetiva
NMCI	Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional
NME	Núcleo de Multimédia e e-Learning
NPE	Núcleo de Parcerias Empresariais
NPGFC	Núcleo de Pós-graduação e Formação Contínua
NPI	Núcleo de Propriedade Intelectual
NRI	Núcleo de Relações Internacionais
NSU	Núcleo de Suporte ao Utilizador
OE	Orçamento de Estado
OEng.	Ordem dos Engenheiros
PA	Plano de Atividades
PE	Plano Estratégico
POPH	Plano Operacional de Potencial Humano
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
QUC	Qualidade das Unidades Curriculares
RH	Recursos Humanos
R3A	Relatórios Anuais de Autoavaliação
SADI	Sistema Automático Deteção Incêndios
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SiQuist	Sistema Integrado de Qualidade do IST
TT@IST	Área de Transferência e Tecnologia do IST
TP	Taguspark
UC	Unidades Curriculares
UC-Austin	University of Texas at Austin
ULisboa	Universidade de Lisboa
UTA	Unidade de Tratamento de Ar
UTL	Universidade Técnica de Lisboa
WIPO	World Intellectual Property Organization

Introdução

Tal como nos anos anteriores, neste relatório de Atividades sintetizam-se as principais atividades desenvolvidas pelo IST ao longo do ano, avaliando-se ao mesmo tempo o grau de execução do Plano de Atividades (PA) previsto para 2013.

Evidenciam-se as principais atividades realizadas nas áreas de atuação do Plano Estratégico, sobre as quais assenta a organização do presente relatório:

- Planeamento Estratégico
- Ensino Superior
- Investigação, Desenvolvimento e Inovação
- Transferência de Tecnologia
- Iniciativas Globais
- Internacionalização
- Avaliação Interna
- Comunicação
- Serviços
- Tecnologias de Informação
- Infraestruturas
- Financiamento

Para cada uma das áreas apresentam-se duas tabelas:

- uma com as atividades previstas no PA 2013 com o respetivo grau de realização;
- outra com os indicadores de desempenho de maior relevância.

Este relatório inclui ainda alguns indicadores das atividades desenvolvidas no Centro Tecnológico e Nuclear (CTN). Contudo, informações complementares poderão ser consultadas em: <http://www.itn.pt/docum/index.html#relatorios>.

Planeamento estratégico

O ano de 2013, sendo o segundo ano de resgate e de intervenção da troika em Portugal, foi um ano extremamente difícil em termos económicos e financeiros para o país, em geral, e para o IST, em particular. Mas foi também o ano em que o IST cumpriu 102 anos de existência. Ao longo deste período de mais de um século, o IST viveu diversas crises e conjunturas económico-financeiras, nacionais e internacionais, pelo menos tão complexas e graves como a vivida em 2013. Mas durante toda a sua existência, o IST soube sempre encontrar soluções que permitiram o seu crescimento de forma sustentada, dando cumprimento à sua missão, e tornando-se numa incontornável instituição de ensino superior público a nível nacional e internacional (basta dizer que o IST é um dos membros do Cluster-Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research, provavelmente a mais prestigiada associação europeia de instituições de ensino de ciência e engenharia). O segredo parece residir, desde sempre, no planeamento e perspetivação cuidadosa das atividades do IST a curto, médio e longo prazo, permitindo antecipar pontos de estrangulamento, preparar soluções e definir a linha de gestão de recursos adequada à realidade presente. Nessa linha, o Plano Estratégico (PE) do IST, e o Plano de Atividades 2013 (PA) dele resultante, representam duas peças fundamentais no sucesso do IST enquanto instituição, não obstante as conjunturas mais ou menos favoráveis que tem atravessado (de que 2013 é um dos exemplos de grande dificuldade). O PA 2013 teve como pontos centrais o ensino e investigação de excelência, a internacionalização e a ligação à sociedade, bem como as condições oferecidas a toda a comunidade para o prosseguimento da Missão do IST. Descreveram-se as principais opções estratégicas, e sistematizou-se a informação em 3 Áreas (ensino, áreas de missão, áreas transversais e áreas de apoio), cada uma delas dividida em linhas temáticas com um plano de ação.

Áreas de missão

Ensino superior

Durante o ano de 2013 os objetivos estratégicos do Ensino Superior focaram-se em 5 linhas de ação:

- 1) Focar as disciplinas e conteúdos que constituem os 1ºs ciclos;
- 2) Melhorar a oferta de formação do 2º e 3º ciclos aumentando a diversidade e a qualidade;
- 3) Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos;
- 4) Fortalecer a Mobilidade Internacional dos estudantes, e
- 5) Lançar o Programa de Oportunidades de Verão do IST.

O desenvolvimento destes objetivos estratégicos contribuiu para:

- aumentar a qualidade do Ensino através da consolidação dos inquéritos às unidades curriculares de 1º e 2º ciclo e extensão a unidades curriculares de 3º ciclo, da implementação do Quadro de Mérito dos alunos, e do reconhecimento dos seus docentes excelentes;
- melhorar e harmonizar a preparação inicial fortalecendo não só os conteúdos técnicos assim como a implementação e desenvolvimento de novas formações em competências transversais, e a diminuição do abandono escolar;
- melhorar a oferta de formação de 2º e 3º ciclos aumentando a diversidade e qualidade, fomentando a aprendizagem e formação ao longo da vida;
- fomentar a participação dos alunos em estágios extracurriculares, tirando partido da diminuição do período de exames e fomentando deste modo a aquisição de competências transversais importantes em termos de empregabilidade.

Ensino Superior: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Focar as disciplinas e conteúdos que constituem os 1ºs Ciclos	Analisar as possíveis sobreposições entre Unidades Curriculares (UCs) do 1º ciclo.	Propor possíveis fusões entre UCs	Estudo sobre os atuais agrupamentos de UCs horizontais e das sobreposições programáticas de UCs de 1º ciclo.	Coordenação: CG, CP, CC Execução: NEP, Departamentos				Ainda em 2012 foi feito o levantamento das UC com nomes semelhantes nos vários cursos; Em 2013 fez-se o estudo dos PC do 1º ciclo que se concluiu agora e vai ser disseminado junto dos coordenadores em breve.
	Analisar o nº disciplinas existentes nos 2 primeiros anos e identificar as que promovam o desenvolvimento de competências transversais (port-fólio ou afins)	Propor a existência de disciplinas que desenvolvam competências de comunicação oral /escrita, trabalho em equipa, liderança, gestão, entre outras	Identificação das atuais disciplinas de competências transversais e analisar o impacto no semestre de funcionamento	Coordenação: CP, CC Execução: CP, NEP				Em 2013 concluiu-se o estudo dos PC do 1º ciclo e que vai ser disseminado junto dos coordenadores em breve
Melhorar a oferta de formação do 2º e 3º ciclo aumentando a diversidade e a qualidade	Criação de Mestrados e Mestrados Avançados (2º ciclo)	Acompanhar o início de funcionamento dos novos cursos	Novos cursos com início de funcionamento em 2013/2014	Coordenação: CG, CP, CC Execução: Departamentos				Não houve ações no que respeita aos cursos racionalizados, mas observou-se um aumento do nº de estudantes
	Análise das várias ofertas de 2º e 3º ciclos e identificação das áreas científicas	Racionalização das ofertas e identificação das áreas científicas prioritárias, aumentar o nº de alunos nacionais e internacionais	Número de alunos, número de cursos racionalizados	Coordenação: CG, CP, CC Execução: DA, CP, CC				

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos	Prémio anual IST de Excelência no Ensino e Diploma de Excelência	Reconhecer e incentivar a excelência pedagógica no IST e contribuir para a valorização geral do ensino no IST, e para a valorização curricular dos premiados	Número de docentes excelentes e número de artigos publicados no âmbito da área pedagógica	Coordenação: CP Execução: NEP				O prémio anual foi apurado e atribuído, assim como os diplomas aos docentes excelentes. Não foi possível contabilizar o número de artigos publicados no âmbito da área pedagógica
	Monitorização da qualidade pedagógica dos cursos	Produção dos Relatórios Anuais de Autoavaliação (R3As) e sua extensão ao 3º ciclo	Número de cursos com R3As	Coordenação: CP Execução: NEP, Coordenações de cursos				Os R3A de 1º + 2º ciclo foram desenvolvidos e são já uma tarefa rotineira (para 2014 -> benchmarking). Os R3A de 3º ciclo não ficaram concluídos, face às contingências identificadas na obtenção de alguma da informação necessária (uma das principais dificuldades no lançamento deste instrumento tem sido a recolha e tratamento dos dados destes ciclos de estudo). Em 2014 deverá iniciar-se a sua produção de uma forma sistemática.
	Monitorização da qualidade pedagógica das UCs	Extensão da implementação do subsistema QUC 2.01 a UCs ainda não abrangidas (orientações tutoriais, dissertações, 3º ciclo)	Número de UCs avaliadas	Coordenação: CP Execução: NEP, DSI, Coordenações de curso, Departamentos				Em 2013 o QUC foi estendido às UC “normais” do 3º ciclo e foi preparado o lançamento da extensão à UC dissertação (atualmente em curso).

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos	Melhorar o aproveitamento do período escolar	Implementação de um Calendário de Avaliações estável (período mínimo de 5 anos) que minimize as alterações a introduzir em anos letivos sucessivos, e contribua para melhorar o aproveitamento dos alunos.	Relatório que avalie o impacto no aproveitamento escolar, e na calendarização das avaliações letivas	Coordenação: CP, CG Execução: NEP, GOP, coordenações de curso, Docentes e representantes dos estudantes				O relatório está em fase de elaboração.
		Deteção das situações de desalinhamento entre as competências necessárias para o aproveitamento em certas UCs, e as competências que os estudantes trazem ao chegar a essas UCs	Definição de metodologia para a deteção destas situações e estudo prévio sobre a questão	Coordenação: CP Execução: NEP, coordenações de curso, Docentes e representantes dos estudantes				Em 2013 concluiu-se o estudo dos PC do 1º ciclo e que vai ser disseminado junto dos coordenadores em breve. O do 2º ciclo também está praticamente concluído, mas ainda carece de discussão.
	Melhorar as condições de aprendizagem dos alunos	Promover a disponibilização de boas práticas para a construção das páginas das UC'S	Publicação de boas práticas	Coordenação: CP, CG Execução: GATu				As boas práticas foram disponibilizadas na página dos recursos para a docência do QUC
		Disponibilização na web de aulas teóricas dos docentes excelentes	Número de aulas disponibilizadas na web	Coordenação: Departamentos Execução: DSI, GATu				Em 2013 foi disponibilizada uma entrevista , mais um Relatório de boa prática pedagógica (ACED) , e realizadas 3 novas entrevistas a docentes excelentes.

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos		Promover a criação de espaços de estudo e melhoria das condições dos mesmos	Número de espaços criados e melhorados	Coordenação: CP, CG				Apesar dos esforços (candidatura submetida e não aceite à ULisboa para financiamento de projeto de remodelação de espaços no Edifício de Eng ^a Civil) esta atividade necessita de investimento e vai manter-se em 2014. Referem-se intervenções nalguns espaços de apoio ao ensino (Bibliotecas e Laboratórios)
				Execução: DT, Departamentos				
Fortalecer a Mobilidade Internacional dos estudantes	Aumentar o rendimento escolar e minimizar o abandono de alunos internacionais	Apoiar a integração de alunos internacionais na sua adaptação ao IST	Número de alunos internacionais com apoio tutorial	Coordenação: CG, CP				Foram acompanhados pelo GATu/tutor 13 alunos internacionais.
				Execução: NMCI, GATu				
Lançar o Programa de Oportunidades de Verão do IST	Mini cursos de verão para alunos candidatos ao IST, envolvendo alunos do IST enquanto formadores	Promoção das competências transversais a alunos do 1º ciclo	Número de mini cursos realizados	Coordenação: CP, CG				Em curso o lançamento de inquérito para identificar o número de alunos que participa em estágios de verão.
				Execução: Departamentos/Coordenações de curso, A-Taguspark				

Ensino Superior: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2010/11- 2012/13				
	2010/11	2011/12	2012/13	%	Mais Informação
Formação 1º, 2º e 3º ciclos					
Estudantes Matriculados*	10.580	10.894	11234	100	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/
Licenciatura	6.260	6.395	6491	58	
Mestrado	3.185	3.406	3652	32	
Doutoramento	1.135	1.093	1091	10	
Cursos (Nº)	72	76	83	100	
Licenciatura	11	19	19	23	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/ingresso-no-ist/
Mestrado	29	28	33	40	
Doutoramento	32	29	31	37	
Média Ingresso**	160,7	162	161		
Taxa Ocupação***	98%	98%	99%		
Estudantes Diplomados****:					
Licenciatura	934	1038	1213		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/
Mestrado	826	851	906		
Doutoramento	260	132	152		
Formação Contínua					
DFA'S					
Nº Cursos que funcionaram	7	2	4		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/
Matriculados	111	42	43		
Diplomados	98	17	-		
Cursos de Especialização					
Nº Cursos que funcionaram	1	0	1		http://www.fundec.pt/
Matriculados	20	0	19		
Diplomados	16	0	-		
Cursos FUNDEC					
Nº Cursos	53	47	48		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/
Nº Participantes	895	695	776		
Recursos Humanos****					
Nº Efetivos Docentes	789	771	722		http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatistica-s-ist/
Nº Docentes (ETI) em exercício	747.3	728.1	698,5		

*Os valores apresentados são relativos a 31/12 e podem sofrer alterações, pelo que são analisados periodicamente pelo NEP, cujos estudos estão publicados na página eletrónica respetiva

** Média da nota de seriação da 1ª chamada

*** 1ª Época

**** À data de 31 Dez. do ano em referência

Investigação, desenvolvimento e inovação¹

A dimensão mais estratégica das atividades do Instituto Superior Técnico neste domínio resulta diretamente das atividades desenvolvidas nos últimos 3 anos, nomeadamente o diagnóstico das Unidades de ID&I (incluindo a análise da produção científica do IST), e que conduziu à fusão/extinção de várias unidades com a consequente integração dos seus investigadores noutras unidades de ID&I do IST. Esta análise conduziu não só à reestruturação do portfolio das unidades de ID&I próprias do IST, a finalizar em 2014, como contribuiu para a preparação dos processos de avaliação das unidades de ID&I do IST submetidos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Foram também implementados os processos para uma monitorização anual da produção científica do IST.

Os mecanismos que permitem o envolvimento e participação dos estudantes de pós-graduação no ensino foram complementados com a implementação da unidade curricular de “Ensino e Divulgação Científica” em todos os cursos de doutoramento do IST. Desta forma, os alunos de doutoramento podem contribuir nas atividades de Ensino de 1º e 2º ciclos através da dispensa de até 6 ECTS na seu plano curricular por colaboração no ensino (até quatro horas semanais num semestre), por inscrição na unidade curricular de “Ensino e Divulgação Científica”, para além dos mecanismos convencionais. Todas estas vertentes são atualmente validadas pelo Conselho Científico. A divulgação destes mecanismos entre estudantes e coordenadores dos cursos de doutoramento conduzirá ao aumento progressivo do número de estudantes de doutoramento formalmente envolvidos nas atividades de ensino de 1º e 2º ciclos completando-se assim esta linha de ação.

Finalmente, e no decurso do processo de integração do ITN no IST, operado pelo Decreto-Lei nº. 29/2012, de 9 de Fevereiro, o Conselho de Escola do IST aprovou a criação do Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN) em 7 de Maio de 2013, enquanto unidade de investigação própria do IST. Pelo despacho nº 10384/2013 de 8 de Agosto de 2013 na revisão do Regulamento Geral de Organização e de Funcionamento dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do IST foram criados três laboratórios de desenvolvimento tecnológico:

- LEN - Laboratório de Engenharia Nuclear;
- LPSR - Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica;
- LATR - Laboratório de Aceleradores e Tecnologias de Radiação.

Este passo permite finalizar o enquadramento das atividades de ID&I do ITN no IST, seguindo-se agora o processo de integração dos recursos humanos investigadores do ITN na orgânica institucional do IST.

¹ Para mais informações, consultar Anexos

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Rever o posicionamento estratégico das Unidades de ID&I	Lançar as atividades de planeamento estratégico nas unidades de I&D	Fase de implementação: teste em unidade(s) de I&D de média dimensão Fase de generalização: implementação alargada restantes unidades de ID&I	Número de Unidades de ID&I que iniciaram processo de implementação.	Coordenação: CC Execução: CC, AEP				Reformulado projeto inicial em relatórios anuais e trianuais de performance/produtividade científica, trabalho de proximidade com as unidades de investigação (UI&D). As UI&D utilizaram o trabalho anteriormente feito, bem como a informação produzida e a correspondente reflexão estratégica, para preparação das candidaturas à avaliação da FCT (que levará a uma reorganização das UI&D do IST em 2014).
	Estudar a produção científica do IST	Análise bibliométrica da produção científica dos departamentos	Relatório	Coordenação: CC Execução: CC, AEP				Trabalho recorrente, realizado anualmente tendo em conta bases de dados primárias (UNIDADES DE ID) e secundárias (FCT, ISI THOMSON REUTERS, ETC)
Implementar mecanismos para captar, manter e motivar os melhores talentos	Reformulação da metodologia de implementação dos mecanismos	Reformular instrumentos de recolha de informação e respetiva adequação	Relatório com resultados da aplicação da nova metodologia	Coordenação: CC Execução: AEP				Concluído relatório e plano de ação
Incluir a vertente de ensino como parte da formação dos estudantes de pós-graduação	Divulgar os mecanismos recentemente implementados	Contacto/reuniões com as coordenações e os departamentos, e os alunos de pós-graduação	Número de alunos de 3º ciclo com experiência de ensino no IST	Coordenação: CC Execução: CC, NPGFC				Em 2013 foi criada a UC "Divulgação e ensino", comum a todos os programas doutorais. Entre outras coisas visa colocar os alunos de doutoramento em contacto com alunos de licenciatura e mestrado.
Integrar totalmente os investigadores e pós-docs na comunidade do IST	Implementação de Plano de Ação	Desenvolver atividades em resultado do plano de ação	Definição e acompanhamento do plano de ação e follow on das atividades	Coordenação: CC Execução: CC,CG,AEP				Desenvolvido e apresentado o plano de ação e aguardar início de implementação.
Promover a interação dos investigadores e pós-docs com os estudantes	Divulgar os mecanismos recentemente implementados	Contacto/reuniões com as coordenações, os departamentos e os investigadores e pós-docs	Número de investigadores e pós-docs com orientação de alunos de 2º e/ou 3º ciclo	Coordenação: CC, CP Execução: CG, CC, CP				Durante 2013 diversas dissertações de mestrado foram orientadas ou coorientadas por pós-docs e investigadores ciência (ou outros).

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2011- 2013			
	2011	2012	2013	Mais Informação
Centros e Institutos	29	29	29	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/
Laboratórios Associados	7	7	7	
Unidades de investigação				
Investigadores Integrados Doutorados	1286	1292	1072*	
<i>Papers</i> ISI WoS	1403	1637	1645	
<i>Proceedings Paper</i> ISI WoS	n.d.	n.d.	142	http://ap.tecnico.ulisboa.pt/
<i>Papers</i> ISI WoS por Doutorado	1,1	1,3	1,5	
Projetos**				
Iniciados	259	174	143	
Ativos	1.084	1121	1959***	
Orçamento total (projetos ativos)	n.d.	n.d.	51 235 278 €****	

*Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

** Fonte: MGP, 29 abril de 2014.

*** Critério: existência de receita e/ou com despesa no ano em questão

**** Critério: Executado no ano em questão

Transferência de tecnologia

No ano de 2013 a Área de Transferência de Tecnologia continuou a sua missão de ligação do IST à Sociedade nas suas áreas de atividade: a proteção e valorização da propriedade intelectual do IST, no estabelecimento e manutenção de relações com empresas nacionais e estrangeiras, coordenação dos núcleos de alunos, e na promoção do empreendedorismo de base tecnológica.

Neste ano destaca-se o aumento para 7 dos pedidos de patentes que iniciaram o processo de internacionalização, face à média de 3 dos últimos 3 anos. O aumento deve-se em parte ao aumento do potencial dos pedidos de proteção iniciados, medido tanto em termos dos relatórios elaborados pelo IST como pelos relatórios de exame produzidos pelo INPI. Este acréscimo justifica-se também com a decisão de aumentar o relacionamento do IST com o European Patent Office (EPO) tendo em vista a futura patente europeia.

Para além das 8 sessões de formação realizadas em colaboração com o INPI, este ano efetuaram-se também 3 workshops dedicados à valorização e comercialização de tecnologia com o apoio da Fundação Everis. Cada sessão de trabalho de perto de 5 horas foi dirigida a professores, investigadores e alunos de doutoramento das áreas de Química e Biotecnologia, Física e Materiais, Mecânica, Eletrónica e Informática, com o objetivo de transmitir os conceitos básicos de valorização, posicionamento no mercado, segmentação de clientes e oferta de valor e plano de negócios.

Na componente de relações com empresas, promoveu-se a presença nos Campi do IST de 210 empresas em eventos de contacto com os alunos. Destaca-se a crescente presença de empresas que promovem a oferta de posições no estrangeiro como a Repsol, Jaguar Land Rover, Mira, Rolls-Royce, CGG, entre outras. Estes contactos resultaram num acréscimo de ofertas no portal de emprego IST Job bank que em 2013 publicou 972 anúncios de emprego para um total de 2924 vagas. Trata-se de um aumento significativo face ao ano anterior onde foram anunciadas 2262 posições em 614 anúncios.

Foi dada continuidade ao Programa de Desenvolvimento de Carreiras que visa a preparação dos alunos para os processos de recrutamento. Para além das IST Career Weeks e da Jobshop o programa conta também com os seminários IST Career Sessions, com a participação de 287 alunos que foram sensibilizados para a necessidade do planeamento da sua carreira. Outra componente da preparação para o processo de recrutamento são os IST Career Workshops que decorreram em 53 sessões formação de 2 horas e meia para um máximo de 15 alunos, lecionadas por profissionais da área do recrutamento. Participaram nestas sessões 332 alunos que, na sua maioria, assistiram a mais do que uma sessão. Promoveu-se também a realização de estágios de verão em empresas, tendo sido assinados 45 protocolos. O IST apoia também o programa “Inside View” em que um aluno acompanha um dia de um engenheiro numa empresa, organizado pelos alunos do Board of European Students of Technology (BEST). Em 2013 participaram 220 alunos escolhidos entre 740 candidatos.

A dinamização da Comunidade IST SPIN-OFF prosseguiu com o evento anual onde foi atribuído o estatuto de IST SPIN-OFF a 3 novas empresas: PPL, Heartgenetics e Codacy. Estas duas últimas empresas receberam em 2013 investimento do fundo de capital de risco ISTART I promovido pelo IST e gerido pela Espírito Santo Ventures. No apoio às unidades curriculares relacionadas com o empreendedorismo destaca-se o programa experimental baseado na metodologia Lean Launch Pad envolvendo 5 grupos de alunos da disciplina de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia.

Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Promover o empreendedorismo no ensino superior	Promoção de contactos entre alunos e empreendedores	Envolvimento núcleos de alunos e responsáveis por disciplinas de empreendedorismo	2 Eventos ao longo do ano	Coordenação:ATT Execução: NPE, GCRP, Núcleos de alunos				Encontro da comunidade IST SPIN-OFF e sessões sobre empreendedorismo nas IST Career Weeks.
	Aumentar a ligação entre o IST e empresas spin-off	Continuação da divulgação da comunidade das spin-offs do IST	Encontro anual comunidade spin-offs IST. Juntar 3 novas empresas à comunidade.	Coordenação:ATT Execução: NPE, GCRP, Núcleos de alunos				3 novas empresas na comunidade: PPL, Heartgenetics e Codacy.
Implementar mecanismos que apoiem “start-ups”	Identificação de tecnologias, líderes e estimação recursos	Eventos de divulgação nos centros de investigação	2 novas propostas para iniciativas empresariais	Coordenação:ATT Execução: ATT				2 iniciativas: Vitalid (Biometria por ECG), C2C (Supercondensadores).
	Disponibilidade de capital de risco para start-ups	Acompanhamento das propostas de financiamento	Acompanhar 2 propostas de financiamento	Coordenação:ATT Execução: ATT				2 propostas financiadas com sucesso: Heartgenetics e Codacy.
Melhorar a gestão da propriedade intelectual	Política de propriedade intelectual	Assegurar a titularidade da PI sempre que são usados recursos do IST	Declaração de cedência da titularidade da PI por todos os que usam recursos do IST	Coordenação:ATT Execução: NPI				Foi elaborada uma nova versão do documento com a declaração.
	Sensibilização para a proteção e valorização da PI	Seminários com o apoio do INPI	Realização de 4 seminários p/alunos, docentes/investigadores	Coordenação:ATT Execução: NPI				Realizados 13 seminários na Alameda, Taguspark e CTN, 8 dos quais apoiados pelo INPI.
	Aumentar a qualidade dos serviços de submissão patentes	A PCT é o primeiro passo da Internacionalização	Efetuar 8 novos pedidos de PCT	Coordenação:ATT Execução: NPI				Foram submetidos 7 pedidos de PCT.
	Valorizar Job Bank como ferramenta de contacto empregadores/alunos	Divulgação do Job Bank junto das empresas e dos alunos	Nº de utilizadores do Job Bank que deverá exceder 400 alunos e 300 empresas	Coordenação:ATT Execução: NPE, DSI				Foram excedidos os números previstos. Mais de 600 empresas registadas no IST Job Bank, com 2924 vagas em aberto em 2013.
Melhorar o “career service” no IST	Capacitação dos alunos para o processo de recrutamento	Envolvimento dos núcleos de alunos	Mais de 40 Workshops formação p/recrutamento envolvendo mais de 300alunos	Coordenação:ATT Execução: NPE, Núcleos Alunos				Foram excedidos os números previstos. Efetuaram-se 53 workshops, onde estiveram envolvidos mais de 332 alunos.
	Regulação do acesso dos empregadores aos alunos	Oportunidades de contacto entre empresas e alunos	Envolver mais de 100 empresas nos programas Career Weeks e Jobshop do IST	Coordenação:ATT Execução: NPE, Núcleos de Alunos				Excedidos os números previstos. Mais de 170 empresas envolvidas nos programas de recrutamento: Career Weeks e Jobshop
	Métricas para avaliação do nível de TT	Focar as atividades da TT@IST em objetivos	Manter atualizados os indicadores de transferência de tecnologia no site da ATT	Coordenação:ATT Execução: NPI, NPE, AEP				Foram mantidos atualizados os indicadores

Transferência de Tecnologia: indicadores

Indicadores de Resultados no período 2011-2013				
	2011	2012	2013	Mais Informação
Pedidos Proteção de Invenções				
Patentes	13	14	13	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Modelos de utilidade	2	0	0	
Pedidos provisórios de patente	4	3	1	
Títulos Concedidos				
Patentes	7	6	9	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Modelos de utilidade	0	1	0	
Ações Formação/Sensibilização PI				
Realizadas com apoio do INPI	9	9	8	
Empregabilidade Diplomados 2º ciclo*				
Na área do curso	86,1%	-	83,7%	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Antes de conclusão do curso	55,7%	-	52,2%	
Até 6 meses após conclusão	85,8%	-	90,6%	
Empregabilidade Diplomados 3º ciclo**				
% Desempregados	4%	-	-	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
% Atividade profissional ID&I	48%	-	-	
% Atividade profissional desenvolvida fora do IST	60%	-	-	
Parcerias Empresariais				
Ofertas emprego (vagas)	1040	2262	2924	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Visitas de empresas ao IST	137	208	210	
Novos membros da Comunidade IST SPIN-OFF	3	4	3	

* Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2011 são relativos aos diplomados em 2009 e os dados de 2013 são relativos aos diplomados em 2011). Em 2012 não foi realizada recolha de dados

** Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2007/08 e 2008/09 em DEAs e DFAs).

Áreas transversais

Iniciativas globais

As iniciativas globais durante o ano de 2013 focaram-se em 3 linhas de ação:

- na promoção da visibilidade e do desenvolvimento de sinergias das atividades em Ciências da Vida, nomeadamente nas áreas de Biotecnologia, Bioengenharia e Biomedicina, entre outras, decorreu: i) o “3rd Portuguese Bioengineering Meeting”, Universidade do Minho, 20-22 Fevereiro, 2013 (<http://enbeng2013.embs-pt.org>), que se realiza regularmente todos os anos desde 2011; ii) o ciclo de Seminários do Departamento de Bioengenharia, 2013 (Bioengenharia@IST), que se realiza desde 2012; iii) “Winter School 2013 in Systems Biology”, IST (no âmbito do Mestrado conjunto Erasmus Mundus euSYSBIO em Biologia de Sistemas); iv) “International Advanced Course on Regenerative Medicine Manufacturing”.
- promoção, dinamização, interação e divulgação das áreas dos diferentes departamentos através de Seminários Departamentais, nomeadamente o ciclo de Seminários em Bioengenharia, Seminários IST-Ambiente, entre outros;
- maior dinamização das atividades das Plataformas Transversais no sentido da promoção, dinamização e divulgação das iniciativas no IST e na Sociedade. Destacam-se o “Campus Sustentável” do IST; “1st CLUSTER Workshop em Materiais e Nanotecnologia”; apoio à organização das Jornadas de Engenharia do Ambiente, sob o tema “Sustentabilidade-Uma exigência do futuro”.

Iniciativas Globais: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Alargar a atividade em Ciências da Vida	Workshops das Unidades de ID&I / Laboratórios Associados	Convidar os presidentes dos Centros/Lab. Associados para potenciar a interação.	Workshops na área das Ciências da Vida	Coordenação CC, Centros/Lab Associados				"Portuguese Bioengineering Meeting", Universidade do Minho, 20-22 de Fevereiro (http://enbeng2013.embs-pt.org). Realiza-se todos os anos desde 2011. Ciclo de Seminários organizado pelo Departamento de Bioengenharia (Bioengenharia@IST).
				Execução Docentes e Investigadores				
Definir incentivos para colaborações entre departamentos	Seminários Departamentais	Promoção, dinamização, interação e divulgação das áreas dos diferentes departamentos através de Seminários Departamentais	Temas interdisciplinares, identificação de áreas de colaboração	Coordenação Departamentos				Apoio na organização de Jornadas de Engenharia do Ambiente, que tiveram lugar em 13, 14 e 15 de fevereiro de 2013, sob o tema "Sustentabilidade-Uma exigência do futuro". Coordenação de Seminários IST-Ambiente
				Execução Docentes e Investigadores				
Lançar Iniciativas entre departamentos	Encontros temáticos das plataformas transversais	Promoção, dinamização e divulgação das iniciativas no IST e na Sociedade	Encontros, identificação de áreas sinérgicas de atuação e oportunidades de parcerias e projetos, internacionais	Coordenação CG, CC				Candidatura ao FEE – Fundo de Eficiência Energética, tendo sido ganho o projeto, no âmbito do qual o IST receberá um incentivo de 25.000,00€ para realização de tarefas de preparação do Técnico para a realização de contratos de serviços energéticos no âmbito do programa Eco.AP para a Administração Pública. Continuação do projeto "Campus Sustentável".
				Execução Plataformas Transversais do IST: Energia; Materiais e Nanotecnologias; Ciências e Engenharia do Ambiente				
								1st CLUSTER Workshop em Materiais e Nanotecnologia", 4-6 Dezembro, 2013 (http://1clustermn.ist.utl.pt)

	Indicadores de Resultados no período 2011-2013			Mais Informação
	2011	2012	2013	
Encontros Multidisciplinares				http://enbeng2013.embs-pt.org/
Encontro Bioengenharia	1	1	1	
Ciclo de Seminários de Bioengenharia	-	1	1	Bioengenharia@ist
1st CLUSTER Workshop em Materiais e Nanotecnologia	-	-	1	http://1clustermn.ist.utl.pt/
Colaborações Interdepartamentais				https://tecnico.ulisboa.pt/pt/organizacao/
Nº Plataformas	2	3	3	

Internacionalização

No ano de 2013 prosseguiu-se o esforço de promover a visibilidade internacional e o portfolio de atividades de internacionalização nas três dimensões do *knowledge triangle*, ensino, investigação e inovação.

A nível do ensino destaca-se o número de estudantes internacionais recebidos e a proveniência desses estudantes. Ambos os fatores contribuem para tornar o IST num ecossistema mais rico e diversificado para a formação e investigação. Muitos destes estudantes estão enquadrados em projetos internacionais competitivos em que o IST participa, nomeadamente o Erasmus Mundus e a KIC Innoenergy, além das parcerias internacionais com o MIT, CMU, UT-Austin e EPFL.

O ano de 2013/2014 foi assinalado com a redução do número de estudantes brasileiros no IST, fruto de alterações na gestão do programa Ciência sem Fronteiras. Aumentou contudo o número de estudante Brasileiros envolvidos em estudos de duplo grau.

Prosseguiu em 2013 o desenvolvimento das atividades do IST no seio da KIC Innoenergy. Além de vários projetos de inovação, o IST participa em 4 programas de mestrado (RENEwables, CleanCoal, SELECT e ENergyTECHnologies) e coordena o programa de PhD em Sustainable Energy.

Na rede CLUSTER, o IST continua a desempenhar um papel de forte visibilidade no apoio directo à atual presidência da rede exercida pelo Karlsruher Institut für Technologie (KIT). Relativamente às atividades alavancadas pelo CLUSTER, destacam-se as novas parcerias com a China e as Doctoral Schools aprovadas com parceiros chineses e em que o IST tem uma participação juntamente com o KIT e as Universidades de Tongji e Harbin. O IST foi entretanto eleito membro do Board of Directors da rede CESAER.

Em 2013 foram estabelecidos novos protocolos, de mobilidade e de duplo grau, incluindo com parceiros chineses com quem começa a funcionar a mobilidade de estudantes e também novas parcerias com universidades angolanas, e moçambicanas nas áreas da engenharia, ciência e tecnologia.

Na linha da promoção da captação de recursos que financiem as atividades internacionais prosseguiu a preparação de várias propostas ao programa Erasmus Mundus, Strategic Partnerships e Marie Curie além do acompanhamento durante o ano de 2013 do desenho final do programa Horizon 2020 tendo o IST participado institucionalmente em várias reuniões na Comissão e no Parlamento Europeu e dado contributos para a definição e discussão dos textos finais.

Embora tenha havido alguns progressos na utilização da Língua Inglesa na leção dos cursos de mestrado e doutoramento, subsistem falhas em situações específicas que urge resolver, além da necessidade de utilizar a língua inglesa noutros canais de comunicação quando tal faça sentido (emails, brochuras, newsletters, etc.). Foi realizada a 6ª edição do IST International Day que visa promover o conhecimento interno e externo das atividades de internacionalização da Escola e proporcionar aos nossos estudantes um contacto direto com alguns dos *premier partners* internacionais do IST.

Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Imagem e estratégia internacionais	Participação do IST em Eventos internacionais (Feiras e I Day's)	Visitas a Universidades com Roadshow	Reconhecimento Internacional do nome da Escola	Coordenação ARI Execução NMCI, NRI				Algumas universidades visitadas: Kasetsart University, Bangkok, Thailand HIT, Harbin, China
Promover a presença da língua inglesa no IST	Incentivar o recurso à Língua Inglesa, oral e escrita nas unidades curriculares do IST	Tradução de material de apoio escolar	Aumento do número de materiais e documentação em inglês	Coordenação ARI Execução NMCI;AEP				Traduzidos alguns documentos de suporte às atividades de ensino: Guia Académico – parte II, Pág. Web QUC, Procedimentos Doutoramento CMU; “cartas navegação” alunos Alameda e Taguspark, entre outros.
Definir uma estratégia direcionada para áreas chave globais	Incrementar a qualidade na mobilidade	Aumento do número de Duplos Graus ou graus conjuntos com Universidades de renome internacional	Aumento do número de acordos de duplos graus e de alunos em mobilidade	Coordenação ARI Execução NRI, NMCI				A manter em 2014.
Desenvolver uma estratégia de internacionalização diferenciada para diferentes áreas do globo	Promover os Estágios internacionais	Criação de uma base de dados nacional e internacional a nível empresarial	Aumento do número de estágios	Coordenação ARI Execução NMCI				
Reforçar o envolvimento do IST em redes académicas internacionais para fortalecer a sua presença global	Implementar novos programas em novos mercados	Implementar novas parcerias com a China e países da América do Sul	Aumento número de acordos e alunos	Coordenação ARI Execução NRI				Foram implementadas novas parcerias com a China, nomeadamente através da S3EP, e com a América Latina, nomeadamente acordos com Universidades no Brasil, na Argentina e no Uruguai. A manter em 2014.

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Disponibilizar estrategicamente programas de ensino superior nos mercados emergentes da CPLP	Implementar novos programas em parceria com universidades locais	Implementar nos países da CPLP cursos/disciplinas desenvolvidas pelo IST	Aumento do número de mobilidade de docentes e alunos	Coordenação ARI Execução NMCI, NRI				Foram implementados novos programas de duplo grau com as universidades Brasileiras: USP e a UFRJ. A manter em 2014.
Aumentar incentivos para atração de quadros internacionais	Promover a atratividade do IST como instituição de acolhimento pra grandes projetos Europeus, como ERC	Fomentar e apoiar a preparação de grandes projetos	Número de novos projetos e novos quadros	Coordenação CG Execução NRI				Foi promovida a call do ERC 2013, que contou com a participação de vários investigadores do IST. A manter em 2014.
Reconsiderar a estratégia de fluxos de estudantes para internacionalização	Identificar Escolas de excelência	Fomentar a mobilidade de e para instituições de renome internacional	Número de alunos	Coordenação ARI Execução NRI				
Reforçar a os apoios concedidos aos estudantes internacionais	Promover e liderar parcerias em programas e projectos internacionais de 2º e 3º ciclos	Aumentar a participação em programas co-financiados pela Comunidade Europeia	Expansão da oferta de programas internacionais co-financiados	Coordenação ARI Execução NRI				Participação em diversas propostas (como parceiro e coordenador), nomeadamente no âmbito do programa Erasmus Mundus. A tx de sucesso ronda os 20%. A manter em 2014.

Internacionalização: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2011-2013			
	2011	2012	2013	Mais Informação
Estudantes Internacionais no IST				http://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-IST/fatos-numeros/
Mestrado	13%	13%	17%	
Doutoramento	16%	19%	21%	
Estudantes em Mobilidade (Recebidos)*				http://nmci.ist.utl.pt/cooperacao-internacional/
Almeida Garrett	2	3	3	
Erasmus	347	395	373	
Erasmus Mundus (MSc/PhD)	15	30	44	
EUREC	-	4	6	
KIC InnoEnergy (MSc)	-	32	38	
Intercâmbio Brasil	73	149	14	
Intercâmbio China	0	0	4	
Intercâmbio Russia	0	5	0	
Bolsas Santander Ibero-americanas	4	3	2	
SMILE	9	16	18	
Athens	48	67	113	
Estudantes em Mobilidade (enviados)*				
Almeida Garrett	1	0	0	
Erasmus	167	196	246	
Intercâmbio com Brasil	26	39	39	
SMILE	7	6	8	
Athens	94	114	50	
Empregabilidade Internacional				
Diplomados a exercer no estrangeiro				
Diplomados 2º ciclo (recém-diplomados)**	11%	-	17%	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Diplomados 2º ciclo (5 anos experiência)**	18%	-	20%	
Diplomados 3º ciclo***	15%			
Acordos e protocolos				
Protocolos internacionais assinados	9	16	30	
Participação em Redes	6	6	6	
Parcerias/Doutoramentos conjuntos	4	4	7	http://nri.ist.utl.pt/
Duplos Graus (Msc.PhD)	20	25	35	
Programas Erasmus Mundus	-	8	17	
Programas KIC	-	4	5	
Programas de Estágios Profissionais	2	2	2	
Unidades de ID&I****				
% Doutorados Estrangeiros	16,0%	18,5%	13%	Informação detalhada sobre as Unidades de ID&I em anexo
% Internacionalização das Equipas	13,6%	13,2%	10%	
Organização de Conferências Internacionais	97	45	69	
Prémios Científicos e Tecnológicos	70	59	24	

* Os dados referentes a 2012 foram atualizados nesta data, podendo algum valor diferir relativamente ao apresentado no RA 2012.

** Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2011 são relativos aos diplomados em 2009 e os dados de 2013 são relativos aos diplomados em 2011). Em 2012 não foi realizada recolha de dados

*** Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2007/08 e 2008/09 em DEAs e DFAs).

**** Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

Avaliação interna

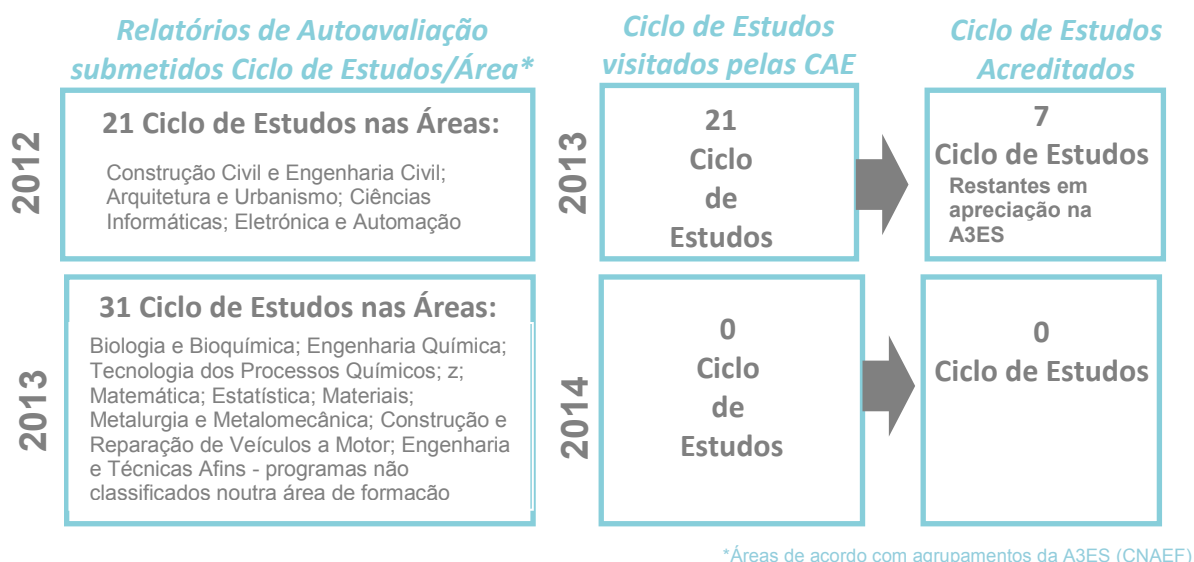
O ano de 2013 ficou marcado essencialmente pelos trabalhos realizados no âmbito das Acreditações da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), com o envolvimento de equipas com mais de uma centena de elementos.

Desde logo, e em janeiro, com a Certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do IST (SIQulST), tornando o IST uma das primeiras instituições de ensino superior a receber tal reconhecimento. Seguidamente, e ao longo de todo o ano, sucederam-se as atividades de Avaliação e Acreditação dos Ciclos de Estudo do IST.

Deste modo, foram submetidos em 2013 dois pedidos de Acreditação Prévia para novos Ciclos de Estudo, entretanto acreditados pela A3ES:

- Doutoramento em Engenharia de Petróleos;
- Mestrado em Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço.

Também em 2013, o IST recebeu a visita de várias Comissões Externas de Avaliação (CAE) da A3ES em resposta aos processos submetidos nas áreas assinaladas em baixo.



Refira-se também que em 2013 foi compilada informação sobre os Learning Outcomes das Unidades Curriculares do curso de mestrado SELECT – Environmental Pathways for Sustainable Energy Systems (KIC InnoEnergy), num processo de avaliação para a atribuição do EIT-Label.

Ainda em abril de 2013 a Universidade de Lisboa, através do Mestrado em Matemática e Aplicações da responsabilidade do Departamento de Matemática do IST, foi reconhecida como centro de ensino ECMI provisório (European Consortium for Mathematics in Industry), com base em relatórios submetidos pelo Departamento de Matemática do IST em 2011, 2012 e 2013. Os Centros ECMI são universidades cujos programas de 2º ciclo em Matemática cumprem certos critérios, nomeadamente, orientação para as aplicações a problemas da vida real e a problemas industriais.

No âmbito dos trabalhos de auditoria continuou promoção de planos de auditoria interna que permitiram contribuir com propostas de melhoria ao nível dos processos e controlos para os utilizadores. Entre outras iniciativas, foi lançado um novo relatório de apresentação dos resultados das auditorias e utilizadas as plataformas de suporte informático como poderoso instrumento de acompanhamento e monitorização dos sistemas de informação do IST.

Avaliação Interna: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Rever/implementar processos de avaliação /planeamento	Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do IST (SIQuIST)	Desenvolver Plano de Qualidade em colaboração com a Comissão de Acompanhamento do Plano Estratégico do IST	Plano de Qualidade	Coordenação CG				Aguarda a revisão do Plano Estratégico para a continuação dos trabalhos.
				Execução CGQ				
Rever/implementar processos de avaliação dos cursos oferecidos no IST	Avaliação A3ES: Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEF)	Preparação e acompanhamento da visita da CAE ACEF 2012/2013	18 Relatórios da A3ES	Coordenação CG				Realizadas as visitas ao IST. Aguarda-se relatórios da A3ES.
				Execução AEP, Equipas de Autoavaliação				
		Elaboração dos Relatórios de Autoavaliação 2012/2013	33 Relatórios de Autoavaliação	Coordenação CG				31 Relatórios submetidos. Alteração do número por indicação da A3ES que dispensou de avaliação alguns cursos já avaliados pela FCT.
				Execução AEP, Equipas de Autoavaliação				
Rever/implementar processos de avaliação a nível departamental/ serviços	Avaliação da Satisfação dos Alunos com condições especiais de frequência	Desenvolvimento e aplicação de inquéritos Alunos PALOP, Erasmus, Duplos Graus,...	Relatório	Coordenação CG				Lançado inquérito a todos os estudantes internacionais que frequentaram o IST no ano letivo 2012/2013 (taxa de resposta 37,46%).
				Execução AEP				
Rever/implementar processos de avaliação a nível das unidades de ID&I	Monitorização da produtividade científica do IST	Aplicar inquérito piloto em 2 serviços de acordo com metodologia CAF (Common Assessment Framework)	Relatório	Coordenação CG				Lançado inquérito de avaliação da satisfação dos colaboradores da AEP e DRH (taxa de respostas 57,4%).
				Execução AEP, DRH				
				Coordenação CC				
				Execução AEP				

Avaliação Interna: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2011-2013				Mais Informação
	2011	2012	2013		
<u>Avaliações/Acreditações de Ciclos de Estudo</u>					
Acreditação Prévia de novos Ciclos de Estudo A3ES*	6	1	2	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/novos-ciclos-de-estudos/ensino-universitario/publico	
Mestrados	6	1	1		
Doutoramento	0	0	1		
Taxa de acreditação	100%	100%	em curso		
Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em funcionamento A3ES*		21	31	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/ciclos-de-estudos-em-funcionamento/ensino-universitario/publico	
Licenciatura	-	4	4		
Mestrados	-	6	8		
Mestrados integrados	-	3	6		
Doutoramento	-	8	13		
Taxa de acreditação	-	em curso	em curso	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/ciclos-de-estudos-em-funcionamento/ensino-universitario/publico	
Nº de cursos extintos	0	1	0		
<u>Outras avaliações/acreditações/reconhecimentos</u>					
SIQuIST (A3ES)	0	0	1	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/avaliacao-e-planeamento/	
Ciclos de Estudo/Marca EUR-ACE (OE)	1	1	1 em curso		
SIADAP				Auto avaliação do SIADAP1 (QUAR) em Anexo	
<u>Auditorias aos Serviços (externas e internas)</u>	28	34	6	http://aqai.tecnico.ulisboa.pt/	
Tribunal Contas	0	1	1		
Inspeção-geral de Finanças	1	1	0		
Inspeção Geral Ensino Superior	0	0	0		
Projetos Comunitários	17	24	0		
Projetos Nacionais	1	2	0		
AQAI	10	5	5		

*Processos submetidos

COMUNICAÇÃO

O ano de 2013 fica marcado pelo lançamento da Revista Valores Próprios e pelo respetivo blogue. Com o lançamento desta revista pretende-se aproximar a comunidade de antigos alunos ao que de novo acontece na Escola, criando assim uma maior ligação entre toda a comunidade do Técnico, dos antigos aos atuais alunos.



O lançamento da revista é já um sucesso, marcado não apenas pela tiragem, 10.000 exemplares em papel e muitas centenas de downloads através do blogue, como pela sua distribuição nos três campi e junto das maiores empresas nacionais.

Pretende-se deste modo, não só ligar toda a comunidade internamente, como também divulgar externamente o que melhor se faz no Técnico.

Comunicação: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Desenvolver a ligação dos antigos alunos à Escola	Reestruturação do portal Alumni	Agilizar o acesso e a utilização do portal Alumni	N.º de acessos ao portal	Coordenação: ACI, NME Execução: GCRP, NME, NSU				
	Organização do "Dia do Técnico"	Realizar diferentes iniciativas no evento para recém-diplomados e toda a restante comunidade Alumni	N.º de iniciativas e n.º de participantes no evento: diplomados convidados/inscritos na cerimónia de entrega de diplomas e n.º de Alumni inscritos no evento.	Coordenação: ACI Execução: GCRP, NAPE, Departamentos				"Dia do Técnico" evento anual que se vai a realizar a 23 de maio de cada ano.
	Promoção de iniciativas que reforçam a ligação entre aluno e antigos alunos	Promover oportunidades de <i>networking</i> e 2ª dição do projeto " <i>inside view</i> - eng. por um dia"	Nº de alunos e antigos alunos envolvidos nas iniciativas	Coordenação: ACI Execução: GCRP, NAPE, BEST				A manter em 2014.
Promover a imagem institucional do IST	Implementar a nova identidade do IST	Produzir o Kit de normas IST	Redesign do actual web site	Coordenação: NME, ACI Execução: NME, GCRP				
Reforçar a relação com os órgãos de comunicação social	Divulgar as atividades de ID&I junto dos media	Promover uma comunicação efetiva com os media	Nº de comunicados de imprensa; artigos de opinião, científicos, reportagens e entrevistas nas áreas de ID&I veiculadas nos media	Coordenação: ACI Execução: GCRP				A manter em 2014.
Aumentar a visibilidade do campus do Taguspark	Facilitar o acesso à informação do campus do Taguspark no site do IST	Reativar o site do IST – Taguspark de acordo com a imagem institucional do IST	Site do IST - Tagus	Coordenação: CG do Taguspark Execução: DSI				
	Criar um processo regular de comunicação com os principais agentes do sistema educativo	Estabelecer sinergias com os principais agentes do sistema educativo, como forma de facilitar a disseminação da informação sobre o campus do Taguspark	Divulgação bimensal da Newsletter	Coordenação: CG do Taguspark Execução: NAPE-Taguspark e DSI				
Assegurar a presença constante na internet	Redes sociais e web site do IST	Produção de notícias e publicitação de eventos.	Disseminação do número de notícias e eventos no web site	Coordenação: ACI Execução: GCRP				A manter em 2014.
Desenvolver uma ligação com as	Reforçar o n.º de visitas ao campus	Promover a divulgação de diferentes itinerários de	Aumento de 5% do n.º de visitas de escolas secundárias ao	Coordenação: NAPE-Alameda				

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
escolas secundárias	Alameda	visita ao <i>campus</i> Alameda	<i>campus</i> Alameda	Execução: NAPE-A, Departamentos				
	Programas para Professores do Ensino Secundário	Realização de ações de formação acreditadas, que sirvam para o progresso na carreira profissional dos docentes de Física do ensino secundário e que permitam fomentar a ligação ao IST e dar a conhecer o <i>campus</i> do Taguspark	Cursos de Física Pré-Universitária (3ª edição)	Coordenação: CG do Taguspark				
				Execução: Docentes do DF				
	Programas (científicos) de verão para estudantes do Ensino Secundário em colaboração com a UTL	Fornecer no verão cursos para estudantes do secundário fomentando desde logo a relação entre o IST e os mesmos.	Número de alunos a frequentar os cursos e respetivo índice de satisfação através do lançamento de um inquérito	Coordenação: ACI				
				Execução: NAPE-Alameda, Departamentos				
Reativar o plano regular de visitas a escolas/feiras fora da área de influência do IST	Deslocações dos Guias do NAPE-A a escolas/feiras	Reforçar a imagem institucional do IST	Visitas a escolas dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto, para além de escolas das regiões do Alentejo e Algarve (≥5% do total)	Coordenação: ACI				
				Execução: NAPE-A				Por redução de recursos, designadamente financeiros.
Dar continuidade à oferta a nível cultural	Divulgar e promover eventos culturais, envolvendo a Comunidade IST	Diversificar a oferta, colaborando com entidades internas e externas	VI Temporada de Música (no âmbito de protocolos); Debates Temáticos; Ciclos de Cinema; Visitas Comentadas	Coordenação: ACI Execução: NAPE/GCRP				
	Divulgação e promoção de eventos culturais no <i>campus</i> do Taguspark	Aproveitar as sinergias com os núcleos estudantis e com outras entidades para criar um programa cultural diversificado e adaptado ao público jovem, contribuindo para dinamizar o ambiente do parque	Concursos de minicontos de ficção científica e fantástico (3ª edição); Concertos musicais; Workhops de música e fotografia; exposições	Coordenação: CG do Taguspark Execução: NAPE-Taguspark				

Comunicação: indicadores

	Indicadores de Resultados no período 2011-2013			
	2011	2012	2013	Mais Informação
Visitas e Feiras de promoção				
Às escolas secundárias	27	13	18	http://nape.tecnico.ulisboa.pt/
De escolas secundárias	40	43	32	
Nº alunos	951	950	1017	
Verão na Técnica				
Nº alunos	200	213	376	
Protocolo Siemens/ AEDFL				
Nº alunos	-	35	20	
Eventos Culturais:				
Nº exposições temáticas	3	3	1	http://gcrp.tecnico.ulisboa.pt/
Temporada de música				
Nº eventos	7	19	5	
Centro de Congressos				
Eventos	79	139	96	http://centrocongressos.tecnico.ulisboa.pt/
Nº participantes	23.700	19.695	25.362	
Eventos c/ ≥ 100 participantes	35	39	54	
Conferências internacionais	27	29	32	
Entidades externas	9	5	7	
Entidades externas + IST	12	11	10	
Videoconferências	400	450	465	
CTN				
Eventos	n.d.	n.d.	12*	http://www.itn.pt/
Conferências internacionais	n.d.	n.d.	1	
Visitas institucionais	n.d.	n.d.	36**	
ISTPress				
Edição/reedição de livros	17	12	9	http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/
Produção editorial – pré-impressão	10	11	15	
Venda de direitos de tradução	7	5	3	
Distribuição de livros novos	15	12	9	
Sessões de divulgação	28	28	20	
Presença em feiras do livro	6	4	4	
Presença em eventos científicos	5	7	8	

* 10 seminários/workshops e 2 cursos

** 1176 visitantes

Áreas de apoio

Serviços

Em 2013 na área dos Serviços destaca-se uma atividade em cada uma das 4 linhas de ação, nomeadamente:

- Reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador
- Diagnosticar/reparar ineficiências nos Serviços por processos deficientemente concebidos
- Avaliar o desempenho dos serviços
- Otimizar o pessoal alocado aos serviços

OVERLOAD – Sobrecarga Administrativa do Corpo Docente e Investigador

O projeto OVERLOAD permitiu identificar um conjunto de causas potencialmente responsáveis pela sobrecarga administrativa do corpo docente, nomeadamente as relacionadas com a utilização de plataformas informáticas, a resultante da morosidade no preenchimento de formulários, e a motivada pela necessidade de introdução centralizada de conteúdos. Acrescem a estas as sobrecargas relacionadas com a escassez de recursos humanos no apoio administrativo às atividades quer de docência quer de investigação, sugerindo-se num plano de ação, entre outras iniciativas, um levantamento das necessidades que permitam identificar locais onde a escassez de recursos necessita de ser colmatada, podendo esses recursos ser reafectados de outros serviços onde a sua necessidade não seja crítica, ou criada uma bolsa de RH de apoio partilhados.

MELHORAR A INTERLIGAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, elaborar normas orientadoras em processos transversais, e implementar o sistema de serviços partilhados com as Instituições Privadas sem fins lucrativos do Universo IST

Ainda se encontra em execução a melhoria da interligação entre os sistemas de informação utilizados no IST (Plataforma Compras/MGP e GIAF), bem como a elaboração de normas orientadoras em processos transversais, uma vez que ainda não foi possível identificar todos os processos. Do mesmo modo, continua em curso a implementação dos serviços partilhados para todas as instituições do universo IST. Pressupõe-se que sejam os serviços centrais da Escola a efetuar todas as atividades de apoio às instituições do IST, para a sua rentabilização em termos de eficiência e eficácia.

AssIST – Avaliação dos Serviços do IST

Este projeto tem como objetivo reforçar a cultura de avaliação e responsabilização na Escola, bem como o alinhamento das atividades dos serviços com a estratégia do IST. Pretende-se criar um subsistema de avaliação dos serviços que permita diferenciar desempenhos, premiar a excelência, e trazer maior transparência e credibilidade ao processo SIADAP. Neste sentido, e reforçando a recomendação da A3ES de janeiro de 2013, o CGQ apoia o desenvolvimento deste projeto na Escola, que deverá ser alargado a outros serviços para além dos que já aderiram ao processo experimental (AEP, DRH e GATu).

BIF – Bolsa Interna de Formadores

Destaca-se ainda um outro projeto, cuja fase piloto decorreu em 2013, que pretende identificar trabalhadores não docentes e não investigadores com competências ou conhecimentos especializados, interessados em fazer parte de uma Bolsa Interna de Formadores (BIF), promovendo a formação por pares e, consequentemente, a comunicação institucional, estimulando simultaneamente a desburocratização de procedimentos entre serviços.

Serviços: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador	Análise do relatório das sobrecargas administrativas do corpo docente e investigador	Desenvolvimento de um plano de ação	Plano de ação	Coordenação: CG Execução: AEP				
	Melhorar a interligação dos sistemas de informação utilizados pelos serviços	Identificação de constrangimentos nas plataformas utilizadas pela AP, AC, AOP	Nº de propostas de melhoria	Coordenação: CG Execução: DSI, AOP, AC, AP				Na A. Contabilística não se verificou a interligação possível entre os sistemas utilizados (Plat.Compras/MGP e GIAF), cuja ligação é feita pela contabilid./tesouraria.
Diagnosticar e reparar as ineficiências nos Serviços devido a processos deficientemente concebidos	Elaborar normas orientadoras em processos transversais no universo IST	Identificar e organizar normas orientadoras para processos transversais no universo IST	Normas orientadoras	Coordenação: CG Execução: AOP, AC, AP, DSI				Ainda se encontra em execução uma vez que ainda não foi possível identificar todos os processos.
	Implementar o sistema de serviços partilhados com as Instituições Privadas sem fins lucrativos do Universo IST	Rever/melhorar a organização dos serviços partilhados e custos pelas diversas instituições	Nº de atividades dos Serviços partilhados.	Coordenação: CG Execução: AC, AOP, AP				Ainda em execução uma vez que os serviços partilhados ainda não estão concluídos para todas as instituições do universo IST.
Avaliar o desempenho dos serviços	Auditoria do processo de avaliação da satisfação dos utentes dos serviços do IST	Analisar procedimentos adotados no processo e identificar propostas de melhoria	Relatório de Auditoria	Coordenação: CG Execução: AQAI				Por decisão do CG foi adiada esta auditoria pelo facto de terem surgido trabalhos prioritários.
	Implementação de metodologia de monitorização desempenho serviços (proj AssiST)	Continuação da implementação do projeto AssiST nos serviços piloto (AEP e DRH)	Relatório	Coordenação: CG Execução: AEP, AQAI, DRH				
Otimizar o pessoal alocado aos serviços	Desenvolver uma base de dados para construção de Bolsa Interna de Formadores (BIF)	Desenvolvimento/lançamento inquérito pessoal não docente: identificar competências/disponibilidades eventuais A.Formação	Base de dados	Coordenação: CG Execução: AEP/DRH/DA				Concluída a primeira fase do projeto com o lançamento do questionário pré-teste.
	Explorar as possibilidades de usufruir de ações de formação	Identificar ações formação pertinentes disponibilizadas ao IST sem custos (POPH...)	Número de trabalhadores em ações de formação	Coordenação: CG Execução: DRH/DA				
	Dinamizar os procedimentos de registo em ações de formação	Analisar procedimentos, identificar constrangimentos/definir plano de ação p/ implementação nova metodologia de registo	Número de ações de formação registadas	Coordenação: CG Execução: DRH				

Serviços: indicadores

Indicadores de resultados no período 2011- 2013				
	2011	2012	2013	Mais Informação
<u>Biblioteca</u>				
Recursos Informativos:				
Monografias	171.192	175.527	179.663	
Publicações Periódicas Correntes	215	138	93	
Publicações Periódicas Online B-on	26.325	26.134	26.000	
Publicações Periódicas Online IST	-	-	273	http://bist.ist.utl.pt/
Acessos ebooks B-on	21.000	21.000	21.000	
Empréstimos Internos	-	-	12.130	
Empréstimos Inter-bibliotecas (livros+artigos)				
Pedidos do exterior		469	474	
Pedidos a outras instituições		550	150	
<u>Serviços Médicos</u> ⁽²⁾				
Nº Consultas Especialidade:				
Clínica Geral	2208	2.060	1.811	
Ginecologia	123	121	113	
Medicina dentária	2.758	2.725	2.974	
Neurologia	5	0	-	
Psicologia clínica	3.180	3.209	3.743	
Psiquiatria	3	10	34	
Dietética e nutrição	47	26	20	
Medicina no trabalho	1.465	724	782	
Cardiologia	-	-	1	http://saude.ist.utl.pt/
Dermatologia	-	-	44	
Oftalmologia	-	-	67	
Optometria	-	-	102	
Ortopedia	-	-	18	
Pediatria	-	-	1	
Terapia Familiar	-	-	10	
Urologia	-	-	8	
Outros	-	-		
Nº análises clínicas	1.400	680	714	
Enfermagem	813	518	774	
Fisioterapia	-	-	588	
<u>LAIST</u>				
Evolução dos parâmetros acreditados:				
Químicos	224	227	248	http://la.ist.utl.pt/index.php
Microbiológicos	41	47	48	
Nº amostras analisadas	43.364	41.527	37.374	
Nº parâmetros analisados	192.197	189.207	169.111	

² Serviços médicos prestados na Alameda, Taguspark e CTN.

	Indicadores de resultados no período 2011- 2013			Mais Informação
	2011	2012	2013	
<u>Recursos Humanos</u>				
Não-Docentes				
Número efetivo de Não Docentes	465	533	518	
Número de Não-Docentes (ETI) em exercício	465,0	525,0	510,5	
Investigadores				
Número efetivo de Investigadores	119	176	149	
Número de Investigadores (ETI) em exercício	118,3	176,0	149,0	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
Outro Pessoal				
Bolseiros	584	583	510	
Outro Pessoal Contratado (contratos com a ADIST)	253	288	249	
Avençados	9	3	3	http://drh.tecnico.ulisboa.pt/instrumentos-de-gestao/
Rácios				
Rácio Não-Docentes / Docentes (ETI) em exercício	0,6	0,7	0,7	
Taxa de absentismo Não-Docentes *	4,6%	4,5%	**	http://aep.tecnico.ulisboa.pt/estudos-e-projetos/outros-projetos/

* Metodologia de cálculo: $=(\text{total de dias de ausência})/(\text{total de dias trabalháveis} \times \text{total de trabalhadores}) \times 100$

** Em análise o ano de 2013

Tecnologias de informação

Na área de Tecnologias de Informação, durante o ano de 2013 foram consolidadas as infraestruturas físicas e lógicas dos sistemas de informação, tendo sido colocado especial ênfase na otimização de processos e na manutenção da operacionalidade plena dos sistemas numa conjuntura particularmente adversa. A dificuldade de captação e fixação de quadros de qualidade foi um dos grandes desafios de 2013, a qual foi parcialmente compensada pela aposta na oferta de Bolsas de Iniciação à Investigação. Apenas considerando a área de desenvolvimento, responsável pela manutenção e desenvolvimento dos sistemas Fénix e de *workflow* administrativo (dot), verificou-se a saída de 7 programadores e a entrada de 11 novos colaboradores, embora muitos destes últimos sejam apenas bolseiros a tempo parcial e com objetivos limitados. Neste quadro, a excessiva circulação de quadros técnicos condiciona de forma significativa a qualidade e continuidade de serviço, apesar do lado positivo resultante da renovação das equipas técnicas.

Apesar desta condicionante, o ano de 2013 destacou-se positivamente pela execução plena da maioria dos objetivos traçados no Plano de Atividades, ficando-se apenas aquém da execução plena alguns itens dependentes de fatores exógenos à DSI. Destacam-se de entre dos objetivos traçados e não totalmente atingidos o processo de renovação de infraestruturas físicas, limitado por razões orçamentais, e um atraso relativo na integração das redes de voz dos Campus da Alameda e de Loures, devido em grande parte a problemas com os fornecedores de equipamentos e serviços.

A nível de infraestruturas de redes e sistemas, destaca-se em 2013 a renovação do comutador central da rede do IST, com aumento do suporte de múltiplas ligações a 20Gbit/s, a renovação do contrato de telecomunicações, com uma redução de custos de aproximadamente 50% nas faturas, a contratação de um novo operador para o estabelecimento de ligações entre o Taguspark, a Alameda e a Residência Duarte Pacheco, com uma redução de custo de 75% do valor anterior, a renovação significativa de vários servidores de dados críticos, e a intensificação da transição para tecnologia VoIP dos sistemas telefónicos.

A nível de desenvolvimento de software, destaca-se o início de diversas refactorizações que permitirão renovar, flexibilizar e modularizar o sistema Fénix, preparando-o para novos desafios que a anterior estrutura monolítica do sistema tornava difícil, e que limitava a escalabilidade e modularidade do sistema. Neste processo foi também dado um ênfase especial ao desenvolvimento da nova página pública do projeto, tendo sido realizado um investimento significativo na melhoria da documentação e consequente sustentabilidade do projeto. Embora grande parte deste trabalho não seja diretamente visível pelo utilizador final, foi essencial para a manutenção e aumento de eficiência do sistema. Este esforço de refactorização está refletido nos indicadores globais do projeto, onde se verifica uma redução significativa do número total de linhas de código e de métodos. Ainda assim, foram desenvolvidos e integradas diversas novas funcionalidades no sistema, como se verifica nos indicadores em anexo, do qual se destacam a disponibilização de ferramentas analíticas para os alunos, que constituem a um importante contributo em termos pedagógicos para autoavaliação dos alunos, e o desenvolvimento de uma API que permite facilitar a integração do sistema Fénix com sistemas externos, possibilitando desta forma aumentar a compatibilidade e integração de sistemas.

A nível de suporte ao utilizador, foi feito um investimento significativo na melhoria da informação e estrutura disponível nas páginas de suporte e no processamento de pedidos, enquanto que na área da microinformática foi feito um investimento na consolidação dos sistemas de distribuição de imagens, de modo a aumentar a eficácia destes processos.

Na área de microinformática, destaca-se a atualização de mais de 80 postos de trabalho e a remodelação da infraestrutura de suporte aos clientes Windows dos serviços centrais e

departamentos convencionados, incluindo a centralização da distribuição de software. Neste contexto, foram tratados 1321 incidentes de âmbito geral e resolvidos 307 pedidos de intervenção por parte dos Departamentos.

Finalmente, na área de multimédia, design e comunicação, destaca-se a o desenvolvimento gráfico da revista bimestral “Valores Próprios”, merchandising para venda na loja, e do projeto digital “Bem-vindos ao Técnico”, distribuído aos novos alunos. Para além destes projetos, foi feito um forte investimento na publicação de novos websites dos Serviços Centrais, integrados em plataforma com gestor de conteúdos e autenticação centralizada. Foi ainda efetuado o desenvolvimento de uma nova identidade para o projeto FenixEdu™, incluindo um novo website público, um novo website de documentação para apoio ao desenvolvimento de funcionalidades para a plataforma e diversos artefactos de comunicação em meios físicos e digitais. Finalmente, continuou-se a investir no serviço de registo audiovisual, streaming de vídeo HD e de edição de imagens para os Serviços Centrais e Departamentos.

Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Automatizar serviços Administrativos	Ampliação do âmbito dos processos abrangidos pela gestão documental	Identificação de serviços a implementar e requisitos associados	Implementação do processo em dois serviços	Coordenação:DSI				Desmaterializados protocolos, candid. programas PhD, criada infraestrutura comum documentação
				Execução:DSI; NArq				
Apoiar serviços avançados de telecomunicações	Continuar a migração progressiva da rede telefónica para VOIP	Aumento do número de terminais VoIP e integração dos sistemas de controlo de faturação VoIP e convencional	Aumentar o número de terminais VoIP	Coordenação: DSI Execução:DSI				200 terminais VoIP instalados; sist. faturação VoIP implementado.A manter em 2014.
	Integração dos sistemas de voz do IST/CTN	Implementação de um plano de numeração comum	Sistema funcional	Coordenação: DSI Execução: DSI				
Aumentar a robustez dos serviços de TI	Renovação das infra estruturas físicas	Renovação de equipamento ativo	Renovação de 30% rede sem fios	Coordenação:DSI Execução: DSI				Implementado a 95%, depende apenas de fornecedores externos (FCCN)
	Simplificar e flexibilizar a estrutura de rede do Taguspark	Reestruturação da rede IP e do modelo de encaminhamento de tráfego	Novo modelo implementado	Coordenação:DSI Tagus Execução:DSI Tagus				
	Melhorar a arquitetura da rede administrativa	Estender o novo modelo e arquitetura técnica rede administrativa generalidade órgãos/serviços centrais.	Nova arquitetura implementada	Coordenação: DSI Execução: DSI				Renovação apenas 20% (restrições orçamentais)
	Generalizar o serviço IPv6	Generalização do suporte do protocolo IPv6 a todos os servidores centrais do Taguspark	Ipv6 ativo e funcional	Coordenação: DSI Tagus Execução: DSI Tagus				
Diversificar o leque de serviços informáticos	Ampliar oferta serv.visualização	Aumentar capacidade de virtualização/melhorar sist. <i>provisioning</i>	Sistema operacional	Coordenação:DSI Execução: DSI				
	Melhorar o sistema de suporte ao utilizador	Cimentar novo Sist.Suporte Utilizador da DSI contribuindo para uma cada vez maior qualidade	Número de consultas efetuadas	Coordenação:DSI Execução: DSI				
Renovar o apoio ao utilizador	Desenvolvimento ferramenta analítica que permita aos alunos aferir o seu desempenho relativamente ao curso, UC ou avaliação.	Identificação de estatísticas relevantes	Implementação da interface	Coordenação: DSI Implementação: DSI; NEP				Disponível na versão Fenix 2.0
	Atualização do <i>layout</i> do Fénix	Revisão dos layouts públicos e privados do Fénix de acordo com nova identidade corporativa IST	Novo <i>layout</i> implementado	Coordenação:DSI Execução: DSI				
Melhorar o serviço de informação académico	Refatorização do	Renovar o sistema de controlo e	Portal da Direção	Coordenação:DSI				
Melhorar o serviço de informação académico								

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Melhorar o apoio das TI aos serviços de comunicação/divulgação junto dos meios de comunicação social	portal académico para aumentar flexibilidade soluções	acessos e revisão do código	Académica funcional e com parametrização flexível	Execução: DSI, DA				
	Aumentar a visibilidade do IST	Promover ações de <i>user research</i> e estudos de mercado que permitam apoiar os órgãos e serviços centrais na tomada de decisões	Ações realizadas	Coordenação: DSI Execução: DSI, GCRP, AEP				

Tecnologias de Informação: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2011- 2013			Mais Informação
	2011	2012	2013	
Nº total pedidos tratados	11.563	12.209	12.376	
Pedidos dirigidos sistema Fénix	4.375	2.912	2.849	
Dimensão do Código (Nº linhas de código)	3.216.613	3.166.991	3.020.262	
Fénix	1.882.575	1.947.518	1.478.545	http://dsi.tecnico.ulisboa.pt/
Outros projetos	1.334.038	1.219.473	1.541.717	
Linhas de código Java	1.432.766	1.488.223	1.190.674	
Métodos	6.935	7.180	6.308	
Funcionalidades	1.692	1.718	1.728	

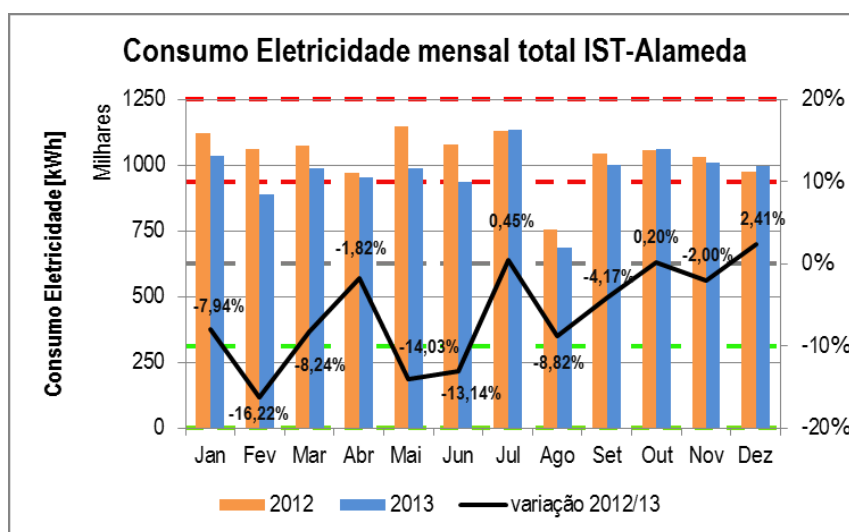
Infraestruturas

No âmbito da área de atuação das infraestruturas, destacam-se as seguintes atividades: manutenção e reabilitação de edifícios, novas construções, realização de auditorias energéticas aos edifícios e medidas de redução do consumo de energia, e inventariação e redistribuição de espaços.

Das intervenções relativas a obras novas ou de beneficiação/remodelação das instalações realizadas em 2013, ressaltam-se como mais significativas as seguintes:

- execução dos caminhos de acesso à Residência de Estudantes do Taguspark, efetuada com carácter complementar à construção da Residência propriamente dita, acompanhada pelo IST;
- início da intervenção de remodelação do Pavilhão de Mecânica II;
- elaboração do estudo prévio relativo às instalações do Arco do Cego;
- instalação de SADs no Pavilhão Central, no âmbito da melhoria das condições de segurança;
- remodelação da Biblioteca do Edifício do Complexo Interdisciplinar, com vista à melhoria das condições dos espaços destinados aos alunos;
- substituição de tubagens das UTAs do Centro de Congressos e Anfiteatros do Pavilhão de Civil, no contexto da beneficiação dos sistemas de climatização centralizados dos edifícios;
- colocação de películas de controlo solar na Torre Sul, no contexto das intervenções relativas à melhoria da eficiência energética dos edifícios.

O gráfico seguinte descreve a variação no consumo de eletricidade ocorrida entre os anos de 2012 e 2013 no *campus* da Alameda do IST.



A política de identificação do uso e contabilização dos custos de espaço dos órgãos centrais e das unidades académicas, iniciada em 2011, continuou a ser implementada com o principal objetivo de racionalizar a utilização de espaços e de dotar todas as unidades académicas e de investigação de condições adequadas à prossecução dos seus objetivos estratégicos e operacionais.

Em termos de exploração de infraestruturas refere-se ainda a inauguração da Residência Ramôa Ribeiro e a abertura da Residência Eng.º Duarte Pacheco à comunidade externa ao IST nos meses de Julho e Agosto de 2013, com a iniciativa “Alojamento de Verão”.

Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Melhorar o equilíbrio de espaços interdepartamental	Redistribuição de espaços	Avaliar desvios face ao padrão e redistribuir	% de desvio face ao padrão	Coordenação CG				Redução dos desvios face ao padrão na ordem dos 13,25 % A continuar em 2014.
				Execução CG				
Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes	Construção de Residência Universitária no Taguspark.	Colaborar com a Taguspark SA em todas as fases da construção da Residência..	Nível de execução da empreitada	Coordenação CG				Nível de execução da empreitada na ordem dos 95%.
				Execução CG,DT				
Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes	Construção dos arruamentos de acesso à Residência	Fiscalizar e coordenar a empreitada dos arruamentos de acesso à Residência	Nível de execução da empreitada	Coordenação CG				
				Execução CG,DT				
Melhoria da eficiência energética nos campi	Auditoria energética aos edifícios, estudo de medidas de redução do consumo de energia	Estabelecimento de parcerias com empresas do sector	% de diminuição do consumo de energia	Coordenação CG				Feita auditoria energética e estudo de redução do consumo. Em curso o estudo com vista ao estabelecimento de parcerias com empresas do sector. Redução de 6,19 % do consumo de energia face ao ano de 2012.
				Execução CG,DT				
Melhorar e desenvolver infraestruturas	Reabilitação de edifícios e novas construções	Definir plano de intervenções com vista à melhoria das condições de conforto e segurança e reforçar medidas de controlo de consumo de energia	% de área intervencionada face à área total	Coordenação CG				
				Execução CG,DT				

Infraestruturas: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2011-2013			
	2011	2012	2013	Mais Informação
Obras de manutenção de edifícios				
Despesa em obras de remodelação/conservação/manutenção	1.299.098,68€	927.207,89€	1.329.803,83€	
Manutenção preventiva				
intervensões previstas	-	-	11552	
intervensões realizadas	-	-	4364	http://dtecnica.ist. utl.pt/html/estrutu
% realização	-		38%*	ra/
Manutenção curativa				
Total de pedidos	5557	4605	5645	
Executados	4661	4050	5216	
Não executados	896	555	1231	
Consumo de Energia				
Consumo energia campus Alameda	13 194 892 kWh	12 693 872 kWh	11 673 266 kWh	
Consumo energia campus Taguspark	1 452 638 kWh	1 585 399 kWh	1 518 517 kWh	
Consumo de Energia CTN	-	-	2 645 904 kWh	http://www.itn.pt/

* Alteração de metodologia decorrente da implementação do novo software de manutenção

Financiamento

Não obstante os enormes constrangimentos orçamentais vividos em 2013, o IST encerrou o ano superando as mais otimistas expectativas que se podiam ter no início do ano. Entre outros indicadores, constata-se da análise do Balanço e Demonstração de resultados de 2013 que:

- aumentou o resultado líquido do exercício, passando um resultado negativo em 2.2 MEuros em 2012, para um resultado próximo do equilíbrio (-0.3 MEuros);
- reduziu o passivo em mais de 2.5 MEuros de 2012 para 2013 à custa da redução de proveitos diferidos;
- aumentou o saldo de gerência em 1.6 MEuros, tendo encerrado o ano com 9.7 MEuros de saldo, e praticamente sem dívidas a fornecedores.

É ainda de mencionar que, no ano de 2013, se consolidou a integração do CTN no IST, criando-se o novo Pólo de Loures e estendendo as ferramentas de gestão e controlo financeiro a este novo Pólo. Foi também durante 2013 que foi criada a nova Universidade de Lisboa, tendo o IST entrado nesta universidade. Sendo a maior das 18 Escolas que a constituem, o IST representa cerca de $\frac{1}{4}$ da totalidade da nova ULisboa. Estes indicadores financeiros resultam de um permanente planeamento e monitorização das atividades do Instituto (cf. tabela Financiamento: indicadores) mas também daquilo que são os pilares de funcionamento do IST:

- a capacidade de captação de receitas próprias dos professores e investigadores do IST;
- a cultura do rigor a todos os níveis, nomeadamente ao nível da boa gestão dos dinheiros públicos e das receitas próprias que fazem parte da dotação que anualmente constitui o seu orçamento;
- o incomensurável empenho e capacidade de Auto motivação de todos aqueles que constituem a comunidade IST: professores, investigadores, funcionários não docentes e alunos.

Assim, é com orgulho que constatamos que o IST em 2013 deu mais um passo para se consolidar como uma das instituições nacionais de referência a nível científico, técnico e pedagógico, mas também em termos de robustez financeira e rigor na sua gestão e administração. Desejamos que as sucessivas alterações legislativas, violações da autonomia universitária e redução do financiamento público não coloquem em causa, no futuro, aquilo que o IST é no presente e tem sido desde a sua fundação.

Para informações mais detalhadas consultar Anexos.

Financiamento: atividades previstas/realizadas 2013

Linha de Ação	Atividade	Estratégia	Indicador	Resp.	Execução			OBS
					Concluído	Em curso	Não iniciado	
Evoluir para níveis sustentáveis de custos permanentes	Redefinir n.ºs padrão de docentes e funcionários e implementar mecanismos de convergência para esses valores.	Continuar a promover a evolução para os números padrão definidos	Divergência entre indicadores padrão e indicadores reais	Coordenação: CG Execução: CG				
Reforçar mecanismos para um planeamento financeiro de longo prazo, independente dos detalhes, da evolução anual do financiamento público	Aumentar a execução de atividades de I&D e de prestação de serviços por IPSFLs do universo IST	Aumentar a autonomia e independência do sistema e a capacidade de autofinanciamento diversificado, do IST e de IPSFL direta ou indiretamente controladas pelo IST. Formalizar as relações financeiras com todas as IPSFLs da área de intervenção do IST.	Dimensão dos projetos executados por IPSFL ligadas ao IST e comparticipação nos custos de funcionamento do IST	Coordenação: CG, CE Execução: CG				Os projetos de I&D, com financiamento nacional e comunitário começaram a transitar gradualmente para o IST-ID.
Aumentar o financiamento recebido de parceiros institucionais e agentes sectoriais	Reforço do financiamento não estatal recebido pelo IST	Aumentar a captação de fundos de I&D europeus, estabelecer e fortalecer contactos com empresas e instituições nacionais e estrangeiras e grupos de <i>alumni</i> com o objetivo de aumentar o financiamento e diversificar as suas origens.	Financiamento recebido	Coordenação: CG, CC, CE Execução: CG, CC				Decorreram em 2013 diversos workshops e iniciativas de divulgação de programas europeus, nomeadamente no âmbito dos ERC grants.
Melhorar os mecanismos de controlo interno do orçamento	Solidificar os mecanismos de controlo interno baseados no módulo de gestão de orçamentos e na contabilidade	Definir, implementar e analisar indicadores de aferição da execução orçamental	Desvios orçamentais observados nas unidades	Coordenação: CG, CE Execução: Área Financeira				A implementação plena do MGO foi conseguida em 2013 impedindo desvios orçamentais dos centros de custo.
Melhorar os mecanismos de cobrança de recebimentos em atraso	Implementar novos procedimentos de cobrança de recebimentos em atraso	Redefinir, sistematizar e implementar procedimentos efetivos de cobrança	Desvios entre as datas de vencimento das faturas emitidas e as datas de pagamento	Coordenação: CG Execução: Área Financeira				Foi criado um serviço de cobranças, Núcleo da Área de Contabilidade, que permitiu ao IST recuperar em 2013 mais de um milhão de euros de pagamentos em atraso.

Financiamento: indicadores

	Indicadores de resultados no período 2011- 2013			Mais Informação	
	2011	2012	2013		
Financiamento					
Financiamento OE/Financiamento Total	0,47	0,43	0,49	(1)	
Financiamento direto OE /Aluno (euros)	4.529	4,044	4,956		
Custos					
Custos com pessoal/Custos totais	0,60	0,63	0,64		
Amortizações/Custos totais	0,07	0,07	0,07		
FSE/Custos totais	0,18	0,17	0,17		
Proveitos					
Proveitos operacionais/Proveitos totais	0,93	0,93	0,95		
Vendas e Prestação Serviços/Proveitos correntes	0,09	0,07	0,05		
Propinas e taxas/Proveitos correntes	0,13	0,12	0,12		
Outros					
Prazo médio de pagamento (dias)	37,2	49,5	30,5		
Prazo médio de recebimento (dias)	152,5	177,7	151,2		

Mais informação em anexo

Anexos

Investigação, desenvolvimento e inovação

Recursos Humanos

2013		Recursos Humanos									
		Elementos equipa de investigação	Professores (IST)		Investigadores doutorados com contrato		Bolseiros Pós-doc	Bolseiros	Membros colaboradores	Pessoal técnico	Pessoal administrativo
			IST	Não IST	IST	Não IST					
C2TN	134	6	9	52	0	10	38	19	17	1	
CAMGSD	126	45	7	4	0	19	13	38	0	1	
CAPS	15	2	3	2	1	0	1	6	0	1	
CCTAE	8	7	0	1	0	0	0	0	2	0	
CEAF	25	12	7	0	0	0	0	6	0	1	
CEBQ	161	30	6	6	0	27	87	5	3	4	
CEG	74	22	9	0	0	1	14	28	0	1	
CEHIDRO	55	18	2	0	1	0	0	34	0	0	
CEMAT	57	13	11	4	0	7	22	0	0	0	
CENTEC	104	15	7	2	0	17	53	10	0	0	
CENTRA	43	4	4	5	0	12	6	12	2	2	
CEPGIST	16	7	1	1	0	1	0	6	1	1	
CEREMA	64	12	3	2	0	3	0	44	1	2	
CESUR	147	29	9	1	0	1	22	85	1	4	
CFIF	42	7	1	6	0	3	6	19	0	1	
CFTP	43	10	3	1	0	7	18	4	1	2	
CPQ	20	12	2	0	0	2	4	0	0	0	
CQE	187	34	13	13	3	33	52	39	0	1	

Recursos Humanos										
	Elementos equipa de investigação	Professores (IST)		Investigadores doutorados com contrato		Bolsistas Pós-doc	Bolsistas	Membros colaboradores	Pessoal técnico	Pessoal administrativo
		IST	Não IST	IST	Não IST					
CQFM	49	7	5	2	0	12	20	3	0	1
CVRM	32	1	7	4	6	0	14	0	0	1
ICEMS	123	31	20	5	1	2	2	62	1	1
ICIST	212	95	8	1	0	4	68	36	7	12
IDMEC	320	54	23	3	6	9	83	142	3	5
IN+	84	12	1	5	4	8	1	53	1	1
INESC ID	282	90	14	0	8	2	0	168	1	7
IPFN	142	15	6	32	0	24	48	17	16	11
ISR	174	26	0	3	0	11	95	39	2	5
IT	274	61	22	0	2	14	59	116	2	5
MARETEC	28	4	0	1	0	3	0	20	0	1
Total	3041	681	203	156	32	232	726	1011	61	72

Fonte: Unidades de Investigação 2013 (parcela referente ao CAPS, CEMAT, CEG e CVRM baseada em estimativa)

Produção Científica

2013	ISI Web of Science	
	Artigo	Proceedings
C2TN	165	10
CAMGSD	85	1
CCTAE	4	0
CEAF	25	0
CEBQ	81	3
CEGIST	45	0
CEHIDRO	33	0
CEMAT	22	1
CENTEC	59	0
CENTRA	75	2
CEPGIST	15	1
CERENA	16	0
CESUR	23	0
CFIF	20	4
CFTP	41	8
CPQ	9	0
CQE	190	2
CQFM	57	0
CVRM	14	0
ICEMS	125	0
ICIST	127	6
IDMEC	55	2
IN+	20	1
INESC ID	104	31
IPFN	124	23
ISR	44	21
IT	77	20
MARETEC	13	1

Fonte: Unidades de ID&I

Avaliação FCT das unidades ID&I

ÁREA / Unidade	Avaliação FCT ⁸	
	Ano de Avaliação	Última Classificação
CAMGSD (LARSyS)	2008	Excelente
CAPS	2007	Bom
CCTAE (LAETA)		Laboratório Associado
CEAF	2008	Muito Bom
CEBQ (IBB)		Laboratório Associado
CEG-IST	2007	Muito Bom
CEHIDRO	2008	Muito Bom
CEMAT	2007	Muito Bom
CENTEC	2007	Muito Bom
CENTRA	2008	Muito Bom
CEPGIST	2007	Bom
CERENA	2009	Muito Bom
CESUR	2008	Muito Bom
CFIF	2007	Muito Bom
CFTP	2008	Excelente
CIEEE	2008	Bom
CPQ	2007	Bom
CQE	2006	Excelente
CQFM (IN)		Laboratório Associado
CVRM	2009	Muito Bom
ICEMS	2007	Muito Bom
ICIST	2008	Muito Bom
IDMEC (LAETA)		Laboratório Associado
IN+ (LARSyS)		Laboratório Associado
INESC ID		Laboratório Associado
IPFN		Laboratório Associado
ISR (LARSyS)		Laboratório Associado
IT		Laboratório Associado
MARETEC	2007	Muito Bom

Fonte: Unidades de ID&I/FCT

Avaliação interna

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2013

QUAR - Quadro de avaliação e responsabilização Ano: 2013											
Ministério da Educação e Ciência Universidade Técnica de Lisboa											
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO											
Missão											
O IST tem como Missão criar e disseminar conhecimento e dotar os seus estudantes de uma sólida formação de base e de competências para melhorarem, mudarem e darem forma à Sociedade através da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo, combinando ensino e atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI) de excelência e de acordo com os mais elevados padrões internacionais, envolvendo os estudantes, antigos alunos, docentes, investigadores e não docentes num ambiente estimulante e global, orientado para a resolução dos desafios do Século XXI.											
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS											
OE 1 - Afirmar o IST como uma escola de referência de C&T na Europa e no Mundo											
OE 2 - Promover o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia											
OE 3 - Promover a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi do IST											
OBJETIVOS OPERACIONAIS											
EFICIÊNCIA											
Obj. 1 - Rever o Plano Estratégico do IST (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 1 - Data de submissão do Plano Estratégico revisto ao Conselho de Escola	—	—	29-nov	30 dias	01-set	100%	0	0%	Não atingiu	-100%	
Obj. 2 - Evoluir para níveis sustentáveis de custos permanentes (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 2 - Assento do rádio docente/docente ETI com vínculo permanente	13,3	14,6	0,3	0,1	0,1	60%	0	100%	Atingiu	0%	
Ind. 3 - Taxa de redução do Consumo Energético no IST	—	5%	5%	1%	7%	40%	6,13%	115%	Supereu	15%	
Obj. 3 - Dinamizar plataformas transversais (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 4 - Número de iniciativas (encontros, parcerias e projetos internacionais) no âmbito dos trabalhos das plataformas transversais	—	—	3	1	9	100%	3	100%	Atingiu	0%	
QUALIDADE											
Obj. 4 - Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 5 - Data de divulgação das boas práticas para a construção das páginas Web UC's			15-set	2 meses	15-jun	50%	20-jun	124%	Supereu	24%	
Ind. 6 - Data de entrega da 3ª fase do projeto para o "Espaço do Arco do Cego"			01-dez	30 dias	1-out	50%			ANULADO		
Obj. 5 - Promover o empreendedorismo no ensino superior (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 7 - Número de novas empresas aderentes à comunidade spin-offs do IST	3	4	3	1	5	34%	3	100%	Atingiu	0%	
Ind. 8 - Número de vagas anunciadas por ano no Jobbank para alunos que concluíram o segundo ciclo	—	2262	2000	500	2250	33%	2924	142%	Supereu	42%	
Ind. 9 - Número de alunos envolvidos em atividades do programa de desenvolvimento de startups do IST	—	561	600	100	750	33%	664	100%	Atingiu	0%	
Obj. 6 - Avaliar o desempenho dos serviços (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 10 - Taxa de implementação das recomendações da auditoria de ASES ao SIQeIST			50%	5%	100%	50%	50%	100%	Atingiu	0%	
Ind. 11 - Data do relatório final com resultados do questionário de satisfação dos trabalhadores			15-dez	15	11-nov	25%	26-jul	204%	Supereu	104%	
Ind. 12 - Data do relatório de auditoria ao processo de avaliação da satisfação dos utentes			15-dez	15	11-nov	25%	0	0%	Não atingiu	-100%	
Obj. 7 - Desenvolver a ligação dos antigos alunos à escola, através de iniciativas envolvendo antigos alunos (como: 2.ª edição do Torneio de Golf do IST, Dia Sustentável da UTL, etc.) para sensibilização de fundos para apoio dos atuais alunos em situação de emergência social (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 13 - Número de alunos apoiados	—	—	36	4	25	100%	34	100%	Atingiu	0%	
EFICÁCIA											
Obj. 8 - Rever o posicionamento estratégico das Unidades de ID&I (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 14 - Data de entrega do relatório de captação de novos talentos reformulado			15-out	15	01-set	50%	19-dez	86%	Não atingiu	-14%	
Ind. 15 - Data de entrega dos 28 Relatórios para do relatório de análise bibliométrica da produção científica			30-set	15	1-mar	50%	24-set	100%	Atingiu	0%	
Obj. 9 - Desenvolver e/ou melhorar a estratégia de internacionalização do IST e da mobilidade internacional de estudantes e docentes (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 16 - Número de novos contratos e acordos de parcerias internacionais no âmbito de projetos de mobilidade		4	3	1	6	34%	2	100%	Atingiu	0%	
Ind. 17 - Número de alunos internacionais integrados no IST	460	619	625	25	800	33%	637	100%	Atingiu	0%	
Ind. 18 - Número de alunos internacionais com apoio tutorial			30	2	30	33%	32	100%	Atingiu	0%	
Obj. 10 - Integração das Infraestruturas Informáticas e de comunicações do ITN no IST (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 19 - Integração dos planos de numeração do IST e do CTN no âmbito do contrato de VoIP FCCN/IST			15-dez	15 dias	30-jul	100%	02-dez	100%	Atingiu	0%	
Obj. 11 - Melhorar as Infraestruturas de apoio aos estudantes (OES)											
INDICADORES	2011	2012	MITA 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO	
Ind. 20 - Data de entrada em funcionamento da residência de estudantes do Taguspark			15-dez	15 dias	15-set	100%	26-jul	139%	Supereu	39%	
Recursos Humanos											
	Portugalia	Quantidade	Planeados	Executados						DESVIO	
				Nº RH	Portugalia						
Dirigentes - Direção Superior	20	1	20		1		20			0	
Dirigentes - Direção Intermediária e Chefes de equipa	16	66	1056		71		1136			80	
Técnico Superior	12	173	2076		157		1884			-192	
Técnico de Informática	9	35	315		33		297			-18	
Assistente Técnico	8	201	1908		188		1504			-104	
Assistente Operacional	5	89	445		76		380			-65	
Total			363	939	936		3221			-298	
Nº de Efetivos no Serviço											
	31-12-2011			31-12-2012			31-12-2013				
Nº de efetivos a exercerem funções no serviço	461			440			526				

Recursos Financeiros (Euros)			
Designação	Orçamento	Realizado	Desvio
Orçamento de funcionamento (LOE 31/12/2012)	96.186.425	101.461.990	
Despesas c/ Pessoal			
Aquisições de Bens e Serviços			
Transferências correntes			
Outras despesas correntes			
Equipamento			
Transferências capital			
Outros (Reforço 19/02/2013)			
Reservas (A 31/12/2012)			
MDAAC			
TOTAL (OF+MDAAC+Outros)	100.508.516,00	101.461.990,00	1%

Avaliação Desempenho do Serviço	Ponderação	Avaliação Desempenho	Avaliação Qualitativa
Eficácia	20%	22% - Superou o objetivo	
Eficiência	40%	39% - Não atingiu o objetivo	INSUFICIENTE
Efektividade	40%	34% - Não atingiu o objetivo	
Avaliação Final do Serviço	100%	95%	

Indicador	Fórmulas utilizadas	Fonte de verificação
Ind. 1	Data de referência para submissão do PE=30 de Novembro, com 2 meses de tolerância (1 antes e 1 depois de 30/11). O objetivo é atingido se a submissão ocorrer nos meses de Novembro e Dezembro; Supera-se se for submetido entre 1 de Setembro ("Valor Crítico") e 31 de Outubro; O objetivo não é atingido se o PE não for submetido ao CE até 31 de Dezembro.	Atas do CE
Ind. 2	= Rácio 2012 - rácio 2013 (a 31 de Dezembro do ano respetivo).	Relatório
Ind. 3	Comparação do total de kW dispendido em 2013, face ao ano anterior.	Consumo em kW verificado na faturação.
Ind. 4	Contagem do número de iniciativas	Relatório dos coordenadores das plataformas
Ind. 5	Data de referência para divulgação=15 de Setembro. Atinge, se a divulgação ocorrer entre 15 de Julho e 15 de Novembro; Não atinge, se a divulgação não ocorrer entre 15 de Novembro; Supera-se se for divulgada entre 15 de Junho e 15 de Julho (data do "Valor Crítico").	Data da divulgação oficial na web do IET
Ind. 6	Data de referência para entrega do projeto=Dezembro. Atinge, se a entrega ocorrer entre Novembro e Dezembro; Não atinge, se a divulgação não ocorrer em 2013; Supera-se se o projeto for entregue no mês de Outubro (data do "Valor Crítico").	Data da divulgação oficial na web do IET
Ind. 7	Contagem do número de empresas aderentes em 2013	Lista das empresas e respetivos promotores (e documentos não confidenciais)
Ind. 8	Número total de vagas apresentadas em 2013 no Jobbank	Relatório da iniciativa
Ind. 9	Nº de alunos envolvidos	Lista dos alunos envolvidos
Ind. 10	=# de recomendações/# recomendações implementadas	Relatório SIQuST
Ind. 11	Data de referência para entrega ao CG do relatório=Dezembro. Atinge, se a aprovação ocorrer durante o mês de Dezembro; Não atinge, se a divulgação não ocorrer em 2013; Supera-se se for aprovado antes de Dezembro.	correspondência expedida
Ind. 12	Data de referência para entrega ao CG do relatório=Dezembro. Atinge, se a aprovação ocorrer durante o mês de Dezembro; Não atinge, se a divulgação não ocorrer em 2013; Supera-se se for aprovado antes de Dezembro.	correspondência expedida
Ind. 13	=# alunos apoiados	relatório aluno
Ind. 14	O objetivo é superado se o "Relatório para captação de novos talentos" for entregue ao CG antes de Outubro sendo o VC (ideal) o início de Setembro; O objetivo é atingido se o Relatório for entregue até 15 de Outubro (15 dias de tolerância); Não se atinge se o relatório for entregue após Outubro.	Data de entrega do relatório
Ind. 15	O objetivo é superado se o Relatório com o estudo bibliométrico for realizado antes de Abril sendo o VC (ideal) o início de Março; O objetivo é atingido se o Relatório for executado até 15 de Abril (15 dias de tolerância); Não se atinge se o relatório for realizado após 30 de Abril.	Data de entrega do relatório
Ind. 16	=# de propostas que estimamos participar X Taxa de aceitação	Atas do CG + web do IST
Ind. 17	=# alunos integrados	Lista de alunos Internacionais - web do IST-NRI
Ind. 18	=# alunos com apoio tutorial	Lista de alunos GêU - web do IST
Ind. 19	O objetivo é superado se os Planos de numeração forem integrados antes de Dezembro, sendo o VC (ideal) o 15 de setembro; O objetivo é atingido se se realizar em Dezembro; Não se atinge se o objetivo não se realizar durante 2013.	Sistema de comunicações do IST
Ind. 20	O objetivo é superado se a residência entrar em funcionamento antes de Dezembro, sendo o VC (ideal) o 15 de setembro; O objetivo é atingido se a residência entrar em funcionamento até ao final do ano; Não se atinge se a residência não entrar em funcionamento em 2013.	Data de inauguração das instalações

SIADAP 1 – Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

O QUAR 2013 foi aprovado em reunião do CCA (Conselho Coordenador de Avaliação) em Fevereiro de 2013, resumindo-se em seguida os principais objectivos e indicadores:

Principais objectivos e indicadores

Objectivos Estratégicos (OE)

OE1 – Afirmar o IST como uma Escola de referência de C&T na Europa e no Mundo

OE2 - Promover o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia

OE3 – Promover a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos campi do IST

Objectivos Operacionais (OO)

OO1 – Rever o Plano Estratégico do IST (OE3)

IND 1 - Data de submissão do PE revisto ao CE

OO2 - Evoluir para níveis sustentáveis de custos permanentes (OE3)

IND 2 - Aumento do rácio discente/docente ETI com vínculo permanente

IND 3 - Taxa de redução do consumo energético no IST

OO3 - Dinamizar plataformas transversais (OE2)

IND 4 - Nº de iniciativas no âmbito dos trabalhos das plat. transversais

OO4 - Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos (OE3)
IND 5 - Data de divulgação de boas práticas construção pág. WEB
IND 6 - ANULADO
OO5 - Promover o empreendedorismo no ES (OE3)
IND 7 - Número de novas empresas aderentes à comunidade spin-offs do IST
IND 8 - Número de vagas anunciadas por ano no Jobbank para alunos que concluíram o 2º ciclo
IND 9 - Número de alunos envolvidos em atividades do programa de desenvolvimento de carreiras do IST
OO6 - Avaliar o desempenho dos serviços (OE3)
IND 10 - Taxa de implementação das recomendações da auditoria da A3ES ao SIQuIST
IND 11 - Data do relatório final com resultados do questionário de satisfação dos trabalhadores
IND 12 - Data do relatório de auditoria ao processo de avaliação da satisfação dos utentes
OO7 - Desenvolver a ligação dos antigos alunos à Escola, através de iniciativas envolvendo antigos alunos (como: 2.ª edição do Torneio de Golf do IST, Dia Saudável da UTL, etc.) para angariação de fundos para apoio dos actuais alunos em situação de emergência social (OE3).
IND 13 - Número de alunos apoiados
OO8 - Rever o posicionamento estratégico das Unidades de ID&I (OE1)
IND 14 - Data de entrega do relatório de captação de novos talentos reformulado
IND 15 - Data de entrega dos 28 ficheiros para do Relatório de análise bibliométrica da produção científica
OO9 - Desenvolver e/ou melhorar a estratégia de internacionalização do IST e da mobilidade internacional de estudantes e docentes (OE1)
IND 16 - Número de novos contratos e acordos de parcerias internacionais no âmbito de projetos de mobilidade
IND 17 - Número de alunos internacionais integrados no IST
IND 18 - Número de alunos internacionais com apoio tutorial
O10 - Integração das Infraestruturas informáticas e de comunicações do ITN no IST (OE3)
IND 19 - Integração dos planos de numeração do IST e do CTN no âmbito do contrato de VoIP IFCCN/IST
O11 - Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes (OE3)
IND 20 - Data de entrada em funcionamento da residência de estudantes do Taguspark

Na tabela seguinte, apresenta-se um resumo dos resultados dos indicadores à data de 31 de Dezembro de 2013.

Resumo de Resultados QUAR 2013

Ponderação Parâmetros	Objetivos	Indica- dores	Meta 2013	Res. 2013	Tx de Concret. Indi.	Desvios		Pond. Indi.	Pond. Obj.	Cálculos Auxiliares		Tx de Concret. Parâmetros	Desvios aos Parâmetros
EFICIÊNCIA 40%	O01	Ind 1	30-Nov	-	0%	-100%	▼	100%	40%	0%	98%	39%	-1%
	O02	Ind 2	0,3	0.3	100%	0%	=	60%	78%				
		Ind 3	5%	6,19%	115%	15 %	▲	40%		40%			
	O03	Ind 4	3	3	100%	0%	=	100%	20%	20%			
QUALIDADE 40%	O04	Ind 5	15-Set	20-Jun	124%	24%	▲	100%	25%	31%	109%	34%	-6%
	O05	Ind 7	3	3	100%	0%	=	34%	25%	28%			
		Ind 8	2000	2924	142%	42%	▲	33%					
		Ind 9	600	664	100%	0%	=	33%					
	O06	Ind 10	50%	50%	100%	0%	=	50%	25%	25%			

Ponderação Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Meta 2013	Res. 2013	Tx de Concret. Indi.	Desvios	Pond. Indi.	Pond. Obj.	Cálculos Auxiliares	Tx de Concret. Parâmetros	Desvios aos Parâmetros
		Ind 11	15-Dez	26-Jul	204%	104% ▲	25%				
		Ind 12	15-Dez	-	0%	-100% ▼	25%				
	O07	Ind 13	16	14	100%	0% =	100%	25%	25%		
EFICÁCIA 20%	O08	Ind 14	15-Out	19-Dez	86%	-14% ▼	50%	25%	23%		
		Ind 15	30-Set	24-Set	100%	0% =	50%				
	O09	Ind 16	3	2	100%	13,3% ▲	34%				
		Ind 17	625	637	100%	0% =	33%	25%	25%	108%	22%
		Ind 18	10	12	100%	0% =	33%				
	O10	Ind 19	15-Dez	02-Dez	100%	0% =	100%	25%	25%		
	O11	Ind 20	15-Dez	26-Jul	139%	39% ▲	100%	25%	35%		

Verifica-se que os objetivos delineados foram demasiado ambiciosos face aos constrangimentos externos que se previam, designadamente os resultantes da crise económica e financeira e da materialização da fusão das duas universidades. Estes fatores aumentaram o grau de dificuldade de execução dos objetivos de Eficiência e o de Qualidade.

Durante a monitorização houve a oportunidade de justificadamente proceder a ajustes face a esses constrangimentos, o que aconteceu relativamente ao indicador 6 do objetivo 4: “Data de entrega da 1ª fase do projeto para o Espaço do Arco do Cego”, cujo pedido de anulação foi alvo de parecer positivo por parte da CCA (reunião de 17/07/2013). Contudo, relativamente aos indicadores 1 e 12, houve sempre a perceção e vontade de os cumprir, o que se demonstrou insuficiente.

Em suma, e considerando os objetivos de EFICIÊNCIA,

OO1 – Rever o Plano Estratégico do IST

OO2 – Evoluir para níveis sustentáveis de custos permanentes

OO3 – Dinamizar plataformas transversais

dos 4 indicadores escolhidos para medir a sua concretização, o IND 1 não se concretizou, os IND 2 e 4 foram atingidos e o IND 3 foi superado.

Deste modo, e tendo em conta os pesos de todos os indicadores dos objetivos englobados no parâmetro de EFICIÊNCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 39%, estando, pois, 1% abaixo dos 40% previstos.

No que diz respeito aos objetivos previstos no âmbito da promoção da QUALIDADE,

OO4 – Tornar o IST uma referência em termos pedagógicos

OO5 – Promover o empreendedorismo no ES

OO6 – Avaliar o desempenho dos serviços

OO7 – Desenvolver a ligação dos antigos alunos à Escola (...)

Dos 9 indicadores deste parâmetro apenas 8 foram tidos em conta, atendendo a que o indicador 6 foi justificadamente anulado e superiormente autorizada a anulação. Contudo, o indicador 12 não foi cumprido. Três dos sete restantes indicadores foram superados (IND. 5, 8 e 11) e os restantes quatro foram atingidos (IND. 7, 9, 11 e 13).

Neste sentido, e tendo em conta os pesos dos objectivos no âmbito da promoção da QUALIDADE, obteve-se uma taxa de concretização de apenas 34%, ou seja, 6% negativa face aos 40% previstos.

Por último, e analisando os resultados previstos no parâmetro de EFICÁCIA,

O08 – Rever o posicionamento estratégico das unidades de ID&I

O09 – Desenvolver e/ou melhorar a estratégia de internacionalização do IST e da mobilidade internacional de estudantes e docentes

O10 – Integração das infraestruturas informática e de comunicações do ITN no IST

O11 – Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes,

verifica-se que relativamente aos sete indicadores os resultados foram os seguintes: 1 indicador não atingiu a meta proposta (IND.14); 5 indicadores atingiram as metas (IND. 15, 16, 17, 18 e 19) e o indicador 20 superou a meta.

Deste modo, e tendo em conta o peso dos objectivos e indicadores no âmbito da promoção da EFICÁCIA, obteve-se uma taxa de concretização de 22%, ligeiramente acima dos 20% previstos.

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções:

- desempenho bom, atingiu todos os objectivos, superando alguns;
- desempenho satisfatório, atingiu todos os objectivos ou os mais relevantes;
- desempenho insuficiente, não atingiu os objectivos mais relevantes,
- considera-se que o IST teve um desempenho INSUFICIENTE, pois não atingiu todas as metas definidas para os objectivos operacionais do QUAR no ano de 2013, com um resultado de 95% de realização.

Financiamento

Transferências OE

Evolução das transferências do Orçamento de Estado para o IST no período 2011-2013			
Ano	OE (€)	PIDDAC (€)	Total (€)
2011	46.941.909	-	46.941.909
2012	41.043.714	-	41.043.714
2013	50.864.640	-	50.864.640

Receita Global do Orçamento do IST para 2013

Receita do Orçamento Privativo do IST		
Classificação Económica.	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
04 01 22	Propinas	11.696.035,00
04 01 99	Taxas Diversas	909.056,00
05 00 00	Rendimentos da Propriedade (Juros, Dividendos, etc.)	73.412,00
06 01 02	Privadas	211.029,00
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	373.333,00
06 03 00	Administração Central	378.094,00
060301_3081	OE-Funcionamento/Piddac	50.864.639,00
060307_5298	FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia	1.068.503,00
060307_5352	UTL-Reitoria	3.100,00
060501_B000	Municípios	6.750,00
06 06 03	Segurança Social – Fin. Comum. Proj. cofinanciados	27.509,00
06 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	478.331,00
06 09 01	União Europeia-Instituições	6.842.736,00
06 09 04	União Europeia-Países Membros	5.775.958,00
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internacionais	404.736,00
07 01 00	Venda de Bens	324.686,00
07 02 00	Serviços	9.630.026,00
08 00 00	Outras Receitas Correntes	569.983,00
10 03 00	Administração Central	58.621,00
100308_5298	FCT	12.908.731,00
10 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	411.382,00
15 01 01	Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	53.637,00
16 01 01	Saldos da Gerência Anterior	8.059.116,00
Total de Receita		111.129.403,00

Despesa Global do Orçamento do IST para 2013

Despesa do Orçamento Privativo do IST		
Classificação Económica	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 01 03	Pessoal Quadros	40.272.155,00
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	2.652.306,00
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	178.318,00
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	32.836,00
01 01 10	Gratificações	458,00
01 01 11	Representação	136.805,00
01 01 12	Suplementos e Prémios	14.742,00
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.239.152,00
01 01 14	Subsídio de Férias e de Natal	7.407.893,00
01 02 02	Horas extraordinárias	14.055,00

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 02 04	Ajudas de custo	716.763,00
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	1.694,00
01 02 11	Subsídio de Turno	10.989,00
01 02 12	Indeminizações Cessação de Funções	613.155,00
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1.800.035,00
01 03 01 A0	Encargos com a Saúde	927.829,00
01 03 02	Outros Encargos com a Saúde	4.462,00
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	15.802,00
01 03 04	Outras Prestações Familiares	14.547,00
010305 A0 A0	Contribuições p/ a CGA	8.434.815,00
010305 A0 B0	Contribuições p/ a Segurança Social	2.212.893,00
01 03 08	Outras pensões	18.124,00
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.362,00
01 03 10 D0	Doença	109.338,00
01 03 10 P0	Parentalidade	47.058,00
01 03 10 SS	Serviços Sociais da Adm. Pública	30.517,00
02 01 00	Aquisição de Bens	2.961.084,00
02 02 00	Aquisição de Serviços	15.752.309,00
04 01 02	Privadas	39.221,00
04 03 05	Transf.Correntes-SFA	194.733,00
04 03 05 5298	FCT	252.915,00
04 03 09	SFA - Participação comunitária em projetos cofinanciados	116.799,00
04 07 01	Instituições Sem Fins Lucrativos	393.114,00
04 08 02 B0	Outras (Bolsas)	6.129.073,00
04 09 01	UE-Instituições	32.092,00
04 09 02	UE-Países membros	1.021.054,00
04 09 03	RM-Países terceiros	78.545,00
06 02 01	Impostos e Taxas	84.958,00
06 02 02	Ativos Incorpóreos (Patentes...)	272.507,00
06 02 03 A0	Outras (IVA...)	2.305.985,00
07 01 03	Edifícios	453.356,00
07 01 06	Material de Transporte	4.490,00
07 01 07	Material de Informática	933.332,00
07 01 08	Maquinaria e Equipamento	54.886,00
07 01 09	Equipamento Administrativo	121.998,00
07 01 10	Equipamento Básico	1.516.169,00
07 01 11	Ferramentas e Utensílios	30.207,00
08 01 01	Públicas	8.448,00
08 01 02	Privadas	40.686,00
08 03 01	Estado	10.000,00
08 03 06	Transf.Capital-SFA	576.903,00
08 03 06 5298	FCT	187.673,00
08 03 07	SFA - Participação portuguesa em projetos cofinanciados	2.179,00
08 07 00	Instituições Sem Fins Lucrativos	997.168,00
	Total de despesa	101.481.989,00

Receita por unidade de exploração

Classificação	Designação da Receita	Distribuição da receita por unidade de exploração 2013								Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE62	UE66	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	LAIST	ISR	IPFN	
04 01 22	Propinas	11.696.035,00								11.696.035,00
04 01 99	Taxas Diversas	909.056,00								909.056,00
05 00 00	Rendimentos da Propriedade (Juros, Dividendos, etc.)	2.971,00	10.456,00	324,00	6.825,00	2.102,00	387,00	625,00	49.722,00	73.412,00
06 01 02	Privadas	21.746,00	184.003,00						5.280,00	211.029,00
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	373.333,00								373.333,00
06 03 00	Administração Central	26.625,00	294.733,00		26.327,00	6.347,00		24.062,00		378.094,00
06 03 01_3081	OE-Funcionamento/Piddac	50.864.639,00								50.864.639,00
06 03 07_5298	FCT-Fund.Ciência e Tecnologia	957.115,00	1.000,00			110.389,00				1.068.503,00
06 03 07_5352	UTL-Reitoria	2.000,00	1.100,00							3.100,00
06 05 01 B000	Municípios		6.750,00							6.750,00
06 06 03	Seg. Social – Fin. Com. Proj. co - financiados		27.509,00							27.509,00
06 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos	7.910,00	457.386,00	8.115,00	570,00				4.360,00	478.331,00
06 09 01	União Europeia-Instituições		3.994.837,00		2.918,00	29.757,00			2.815.224,00	6.842.736,00
06 09 04	União Europeia-Países Membros		5.392.609,00		152.854,00				230.494,00	5.775.958,00
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internacionais	7.475,00	397.261,00							404.736,00
07 01 00	Venda de Bens	268.825,00	206,00	65,00	1.393,00	54.197,00				324.686,00
07 02 00	Serviços	3.234.583,00	3.038.474,00	42.109,00	688.771,00	1.564.431,00	1.036.962,00	4.525,00	20.171,00	9.630.026,00
08 00 00	Outras Receitas Correntes	428.156,00	92.869,00		36.685,00	3.340,00	150,00	1.763,00	7.020,00	569.983,00
10 03 00	Administração Central		21.793,00		15.470,00	14.081,00		7.276,00		58.621,00
10 03 08_5298	FCT	385.115,00	9.010.540,00	36.832,00	539.525,00	789.070,00		463.959,00	1.683.691,00	12.908.731,00
10 07 01	Instituições s/Fins Lucrativos		245.009,00		100.826,00	22.850,00		42.201,00	495,00	411.382,00
15 01 01	Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	15.095,00	9.219,00		157,00	12.359,00	16.319,00	488,00		53.637,00
16 01 01	Saldos da Gerência Anterior	8.059.116,00								8.059.116,00
	Total de Receita	77.259.794,00	23.185.755,00	87.435,00	1.572.320,00	2.608.923,00	1.053.818,00	544.900,00	4.816.457,00	111.129.402,00

Despesa por unidade de exploração

Classificação Económica	Descrição da despesa	Despesa por unidade de exploração 2013								Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE62	UE66	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	LAIST	ISR	CFN	
01 01 03	Pessoal Quadros	40.272.155,00								40.272.155,00
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	2.652.306,00								2.652.306,00
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	178.318,00								178.318,00
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	32.836,00								32.836,00
01 01 10	Gratificações	458,00								458,00
01 01 11	Representação	136.805,00								136.805,00
01 01 12	Suplementos e Prémios	14.742,00								14.742,00
01 01 13	Subsídio de Refeição	1.239.152,00								1.239.152,00
01 01 14	Subsídio de Férias e de Natal	7.407.893,00								7.407.893,00
01 02 02	Horas extraordinárias	14.055,00								14.055,00
01 02 04	Ajudas de custo	24.082,00	442.952,00	1.835,00	30.107,00	61.427,00		14.772,00	141.588,00	716.763,00
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	1.694,00								1.694,00
01 02 11	Subsídio de Turno	10.989,00								10.989,00
01 02 12	Indeminizações Cessação de Funções	613.155,00								613.155,00
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	87.349,00	1.370.879,00	12.510,00	9.803,00	295.117,00			24.377,00	1.800.035,00
01 03 01 A0	Encargos com a Saúde	927.829,00								927.829,00
01 03 02	Outros Encargos com a Saúde	4.462,00								4.462,00
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	15.802,00								15.802,00
01 03 04	Outras Prestações Familiares	14.547,00								14.547,00
010305 A0 A0	Contribuições p/ a CGA	8.365.523,00	69.291,00							8.434.815,00
010305 A0 B0	Contribuições p/ a Segurança	2.210.598,00	2.296,00							2.212.893,00

Classificação Económica	Descrição da despesa	Despesa por unidade de exploração 2013								Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE62	UE66	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	LAIST	ISR	CFN	
	Social									
01 03 08	Outras pensões	18.124,00								18.124,00
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.362,00								3.362,00
01 03 10 D0	Doença	109.338,00								109.338,00
01 03 10 P0	Parentalidade	47.058,00								47.058,00
01 03 10 SS	Serviços Sociais da Adm.Publica	30.517,00								30.517,00
02 01 00	Aquisição de Bens	1.033.205,00	1.272.099,00	7.912,00	269.359,00	64.768,00	176.738,00	4.571,00	132.432,00	2.961.084,00
02 02 00	Aquisição de Serviços	10.232.595,00	3.533.295,00	7.133,00	382.454,00	526.974,00	590.157,00	126.583,00	353.119,00	15.752.309,00
04 01 02	Privadas		37.437,00		1.184,00	600,00				39.221,00
04 03 05	Transf.Correntes-SFA	192.990,00	1.743,00							194.733,00
04 03 05 5298	FCT		219.218,00			15.871,00			17.825,00	252.915,00
04 03 09	SFA - Participação comunitária em projetos cofinanciados		105.063,00						11.736,00	116.799,00
04 07 01	Instituições Sem Fins Lucrativos	346.696,00	27.600,00		2.269,00	1.300,00		15.000,00	250,00	393.114,00
04 08 02	Outras (Bolsas)	459.988,00	3.856.458,00	45.880,00	259.400,00	580.946,00		258.238,00	668.163,00	6.129.073,00
04 09 01	UE-Instituições	1.200,00	23.337,00						7.555,00	32.092,00
04 09 02	UE-Países membros	12.932,00	902.454,00		2.000,00	893,00			102.776,00	1.021.054,00
04 09 03	RM-Países terceiros		76.383,00						2.163,00	78.545,00
06 02 01	Impostos e Taxas	67.184,00	2.776,00	81,00	1.706,00	525,00	98,00	156,00	12.431,00	84.958,00
06 02 02	Ativos Incorpóreos (Patentes...)	170.410,00	51.632,00		918,00	33.906,00			15.642,00	272.507,00
06 02 03	Outras (IVA...)	1.471.283,00	607.874,00	2,00	61.519,00	145.895,00	10.398,00	661,00	8.352,00	2.305.985,00
07 01 03	Edifícios	418.885,00	3.927,00		10.804,00		19.740,00			453.356,00
07 01 06	Material de Transporte		4.490,00							4.490,00
07 01 07	Material de Informática	512.259,00	304.597,00	1.974,00	19.151,00	26.214,00		24.717,00	44.419,00	933.332,00

Classificação Económica	Descrição da despesa	Despesa por unidade de exploração 2013								Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE62	UE66	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	LAIST	ISR	CFN	
07 01 08	Maquinaria e Equipamento	3.091,00	25.627,00		4.176,00	5.506,00		151,00	16.335,00	54.886,00
07 01 09	Equipamento Administrativo	112.838,00	1.764,00	1.452,00		1.978,00		2.587,00	1.380,00	121.998,00
07 01 10	Equipamento Básico	529.445,00	580.918,00		270.571,00	44.817,00	3.164,00	18.920,00	68.333,00	1.516.169,00
07 01 11	Ferramentas e Utensílios	24.222,00	5.985,00							30.207,00
08 01 01	Publicas		3.227,00		5.221,00					8.448,00
08 01 02	Privadas		18.319,00		2.749,00			19.619,00		40.686,00
08 03 01	Estado		10.000,00							10.000,00
08 03 06	Transferência de Capital-SFA		351.149,00		55.467,00	147.752,00		17.934,00	4.601,00	576.903,00
08 03 06 5298	FCT		104.241,00		66.953,00			16.478,00		187.673,00
08 03 07	SFA - Participação portuguesa em projetos cofinanciados					2.179,00				2.179,00
08 07 00	Instituições Sem Fins Lucrativos		425.835,00	5.958,00	38.737,00	24.248,00		78.959,00	423.431,00	997.168,00
	Total de Despesa	80.022.374,00	14.442.863,00	84.736,00	1.494.550,00	1.980.918,00	800.295,00	599.346,00	2.056.907,00	101.481.990,00

Composição dos órgãos do ist

Órgãos	Composição dos Órgãos do IST em 2013	
	Composição	
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira	
Conselho de Escola		
Presidente	Afonso Manuel dos Santos Barbosa	
Vice-Presidente	Manuel José Moreira de Freitas	
Representantes dos docentes e investigadores	Isabel Maria Martins Trancoso	
	José Manuel Gaspar Martinho	
	Jorge Manuel Rodrigues Crispim Romão	
	José Emílio Fernandes Tavares Ribeiro	
	José Joaquim Gonçalves Marques	
	José Manuel Gutierrez Sá da Costa	
	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos	
	Miguel Tribolet de Abreu	
	Paulo António Firme Martins	
	Maria Isabel Lobato de Faria Ribeiro	
Representantes dos estudantes	Pedro M. Afonso	
	João Pedro Costa	
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores	Rute Martins Pinheiro	
Personalidades não vinculadas à Escola	Carlos Alberto Matias Ramos	
	Francisco de la Fuente Sánchez	
	Manuel Correia Alves da Cruz	
Conselho de Gestão		
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira	
Vice – Presidentes:		
Gestão Administrativa e Financeira	Maria Isabel Lobato de Faria Ribeiro (até 18 Nov. 2013)	
	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço (após 18 Nov. 2013)	
Gestão do Campus de Loures	Carlos António Abreu Fonseca Varandas (até 31 Out. 2013)	
Gestão do Campus do Taguspark	Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques	
Assuntos Internacionais	José Alberto Rosado dos Santos Victor	
Membros:		
Assuntos Académicos	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço (até 18 Nov. 2013)	
	Jorge Manuel Ferreira Morgado (após 18 Nov. 2013)	
Assuntos de Pessoal	Miguel Afonso Dias de Ayala Botto	
Gestão de Instalações e Equipamentos	Vitor Manuel Azevedo Leitão (até 28 Nov. 2013)	
	João Paulo Janeiro Gomes Ferreira	

	Composição dos Órgãos do IST em 2013	
Órgãos	Composição	
	(após 28 Nov. 2013)	
Tecnologias de Informação e Comunicação	Fernando Henrique Corte Real Mira da Silva	
Empreendedorismo e Ligações Empresariais	Luís Miguel Veiga Vaz Caldas de Oliveira	
Comunicação e Imagem	Palmira Maria Martins Ferreira da Silva	
Administrador	Nuno Alexandre de Brito Pedroso	
Conselho Científico		
Presidente	Luís Miguel de Oliveira e Silva	
Vice-Presidentes:	Helena Maria dos Santos Geirinhas Ramos Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa Maria Teresa Nogueira Leal Silva Duarte	
	Adélia da Costa Sequeira Ramos Silva Amílcar dos Santos Costa Sernadas Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa Ana Teresa Correia de Freitas António Alberto do Nascimento Pinheiro Bruno Miguel Soares Gonçalves Carlos Alberto Mota Soares Dinar Reis Zamith Camotim Eduardo Jorge da Costa Alves	
Representantes dos docentes e investigadores	Francisco José Sepúlveda de Gouveia Teixeira	
Doutorados	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida João Emídio da Silva da Costa Pessoa João José dos Santos Sentieiro João Pedro Ramôa Ribeiro Correia Jorge Manuel Calicho Lopes de Brito Luís Eduardo Teixeira Rodrigues Mário Manuel Gonçalves da Costa Mário Alexandre Teles de Figueiredo Pedro Manuel Urbano de Almeida Lima Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor Tiago Morais Delgado Domingos	
Conselho Pedagógico		
Presidente	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros	
Vice-Presidentes	Luís Manuel Soares dos Santos Castro Paulo Ricardo Braga Moniz Quental Ana Isabel Baptista Moura Santos Nuno João Neves Mamede António José Castelo Branco Rodrigues Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves João Manuel Melo de Sousa Jorge Manuel Ferreira Morgado Carla Isabel Costa Pinheiro Pedro Miguel Félix Brogueira Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres Fernando José Parracho Lau	
Membros Docentes		

	Composição dos Órgãos do IST em 2013
Órgãos	Composição
Membros Estudantes	Maria Matilde Soares Duarte Marques
	João Henrique Pires Ribeiro
	Rui Manuel Ramos Teixeira da Silva
	Diogo Amorim Santiago
	Filipa Paulo Franco
	Frederico Ferreira Valente Nunes
	Igor Filipe Nunes Montes
	Inês dos Santos Balinho do Ó
	Iris Santana Pinheiro
	João Miguel Castro Romão
	João Miguel Fernandes Pedro
	João Miguel Viana Amaral Craveiro
	Marcos André de Brito Galado da Costa Grazina
	Maria João Pardelha da Cruz
	Pedro Lobato de Faria Rijo
	Sara Ricardo Carvalho Mesquita
Assembleia de Escola	
Presidente	João Avelino Passos da Cunha Serra
Membros Docentes e Investigadores	João José Rio Tinto de Azevedo
	José Manuel Nunes Salvador Tribolet
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
	Hélder Carriço Rodrigues
	Carlos António Bana e Costa
	António Manuel Pacheco Pires
	Pedro Manuel Brito da Silva Girão
	José Pizarro de Sande e Lemos
	Francisco Manuel da Silva Lemos
	Luís Miguel Teixeira d'Ávila Pinto da Silveira
	Manuel José Duarte Leite de Almeida
	Maria Cristina Sales Viana Seródio Sernadas
	Paulo Jorge Soares Gil
	Paulo Manuel Cadete Ferrão
	José António Marinho Brandão Faria
	José Carlos Fernandes Pereira
	Horácio João Matos Fernandes
	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
	Helena Maria Rodrigues Vasconcelos Pinheiro
	Nuno Rombert Pinhão
	Nuno João Neves Mamede
	Ana Maria Severino de Almeida e Paiva
	Maria Matilde Mourão de Oliveira Carvalho Horta Costa e Silva
	Luís Manuel Antunes Veiga
	Carlos Alberto Mota Soares
	Henrique Manuel dos Santos Silveira de Oliveira
	Vítor Manuel de Oliveira Maló Machado
	João Alberto dos Santos Mendanha Dias

	Composição dos Órgãos do IST em 2013
Órgãos	Composição
Membros Estudantes	José Manuel Costa Dias de Figueiredo
	André Gonçalves Mateus
	Ana Teresa Benito Silva
	Rita Gabriel Garrido
	Maria Margarida da Silva Moura Barreiros Cardoso
	Francisco José Gomes Patrocínio
	João Mateus Rodrigues Caldeira
	Tiago João Gualdrapa Sopa Soares
	André Valente Fernandes
	Francisco Godinho Madeira
	Eduardo Lima Simões da Silva
	João Gil Fragoso Gaspar
	Estelle Sónia Rosa Garanhão
	Filipa Isabel Nogueira Correia
	Oleg Maksimov
	Sebastião de Spínola Moreira Braz de Oliveira
	Sérgio Jacob Ribeiro
	Cristóvão Osório de Aragão Gomes Ferreira
	Catarina Valente Pereira
	João Francisco Pacheco de Matos Fernandes
Membros não docentes e não investigadores	Filipa Vieira de Sousa
	João Pedro Marques Pires
	Jorge Manuel Marvanejo Barreto
	Maria Filomena Neves Claro Baptista
	Natacha Patrícia Moniz Mileu Merino de Cintra
	João Manuel Murta Mendes
	Maria do Carmo Gonçalves Biscaya Pereira Semedo da Graça
	Joana Bravo Catela Pinto dos Santos
	Paulo Sérgio da Costa Rodrigues
	Nuno Filipe Dias Cordeiro Inácio
	Maria Emília Vinagre Pegado Sanches
Conselho de Unidades de Investigação	
	Ramiro Joaquim de Jesus Neves (MARETEC)
	Maria Amélia Duarte Reis Bastos (CEAF)
	Carlos Alberto Varelas da Rocha (CAMGSD)
	Luís Manuel Braga da Costa Campos (CCTAE)
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral (CEBQ)
	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário (CEG-IST)
	António Heleno Cardoso (CEHIDRO)
	Carlos António Pancada Guedes Soares (CENTEC)
	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor (IN+)
	Pedro Domingos Santos do Sacramento (CFIF)
	Gustavo da Fonseca Castelo Branco (CFTP)
	Isabel Rego dos Santos (C2TN)
	António Manuel Pacheco Pires (CEMAT)

Composição dos Órgãos do IST em 2013	
Órgãos	Composição
	José Pizarro de Sande Lemos (CENTRA)
	Bruno Miguel Soares Gonçalves (IPFN)
	Mário João Martins Pimenta (LIP)
	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan Santos(CQFM)
	João Emídio da Silva da Costa Pessoa (CQE)
	Jorge Manuel Rodrigues de Carvalho (CPQUTL)
	Alda Maria Pereira Simões (ICEMS)
	José Luis Bento Coelho (CAPS)
	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (INESC-ID)
	João José dos Santos Sentieiro (ISR/IST)
	Carlos António Cardoso Fernandes (IT)
	Luís Miguel Picado dos Santos (CESUR)
	Eduardo Nuno Brito Santos Júlio (ICIST)
	José Manuel Vaz Velho Barbosa Marques(CEPGIST)
	Maria João Correia Colunas Pereira(CERENA)
	Luís Filipe Tavares Ribeiro(CVRM)
	Carlos Alberto Mota Soares(IDMEC)

Responsáveis das unidades académicas

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2013			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos	Francisco Carlos da Graça Nunes Correia	Mecânica Estrutural e Estruturas	Manuel da Cunha Ritto Corrêa
		Construção	Fernando António Baptista Branco
		Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambientais	Dídia Isabel Cameira Covas
		Geotecnia	Rui Pedro Carrilho Gomes
		Urbanismo, Transportes, Vias e Sistemas	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
		Arquitetura	Helena Silva Barranha Gomes
		Minas e Georrecursos	Amílcar de Oliveira Soares
		Computadores	Isabel Maria Martins Trancoso
		Eletrónica	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
		Energia	Luís António Fialho Marcelino Ferreira
Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Luis Silveira	Sistemas, Decisão e Controlo	João José dos Santos Sentieiro
		Telecomunicações	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
		Arquitetura e Sistemas Operativos	José Manuel da Costa Alves Marques
		Computação Gráfica e Multimédia	Joaquim Armando Pires Jorge
		Inteligência Artificial	João Emílio Segurado Pavão Martins
		Metodologia e Tecnologia da Programação	Arlindo Manuel Lime de Oliveira
		Sistemas de Informação	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva
		Gestão de Sistemas	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
		Gestão de Organizações	Carlos António Bana e Costa
		Ambiente e Energia	Paulo Manuel Cadete Ferrão
Departamento de Engenharia Mecânica	Hélder Carriço Rodrigues	Mecânica Aplicada e Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
		Projeto Mecânico e Materiais Estruturais	Nuno Manuel Mendes Maia
		Controlo, Automação e Informática Industrial	João Miguel da Costa Sousa
		Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	Paulo António Firme Martins

Departamento	Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2013		
	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
		Termo fluídos e Tecnologias de Conversão de Energia	José Carlos Fernandes Pereira
		Mecânica Estrutural e Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
		Engenharia Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
		Ciências de Engenharia Química	João Manuel Nunes Alvarinhas Fareleira
Departamento de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos	Engenharia de Processos e Projeto	João Carlos Moura Bordado
		Química - Física, Materiais e Nano ciências	António Luís Vieira de Andrade Maçanita
		Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Armando José Latourrette de Oliveira Pombeiro
		Biomateriais, Nanotecnologia e Medicina Regenerativa	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Departamento de Bioengenharia	Joaquim Sampaio Cabral	Ciências Biológicas	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
		Engenharia Biomolecular e de Bioprocessos	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
		Sistemas Biomédicos e Biosinais	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
		Astrofísica e Gravitação	José Pizarro de Sande e Lemos
Departamento de Física	Jose Sande e Lemos	Física de Partículas e Física Nuclear	Gustavo da Fonseca Castelo Branco
		Física da Matéria Condensada e Nanotecnologia	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas
		Física de Plasmas, Laser e Fusão Nuclear	Carlos Renato de Almeida Matos Ferreira
		Física Interdisciplinar: Energia, Física da Terra, Sistemas Dinâmicos e Biomédicos	João Filipe de Barros Duarte Fonseca
Departamento de Matemática	António Pacheco Pires	Física de Tecnologias Básicas	Alfredo Barbosa Henriques
		Álgebra e Topologia	Margarida Maria Nunes da Silva Rendeiro Marques Mendes Lopes
		Análise Real e Análise Funcional	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
		Equações Diferenciais e Sistemas Dinâmicos	Luís Manuel Gonçalves Barreira
		Física Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
		Geometria	Miguel Tribolet de Abreu
		Matemáticas Gerais	Pedro Miguel Santos Gonçalves Henriques

Departamento	Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2013		
	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica /Secção
		Probabilidades e Estatística	António Manuel Pacheco Pires
		Análise Numérica e Análise Aplicada	Adélia da Costa Sequeira dos Ramos Silva
		Lógica e Computação	Amílcar dos Santos Costa Sernadas

Coordenadores de curso

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2012/13	
LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Engenharia de Materiais	João Carlos Moura Bordado
Licenciatura em Engenharia e Arquitetura Naval	Yordan Ivanov Garbatov
Licenciatura em Engenharia Geológica e de Minas	Henrique José de Figueiredo Garcia Pereira
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Alberto Manuel Rodrigues da Silva (até 31 Dez. 2012) Miguel Nuno Dias Alves Pupo Correia (após 1 de Jan. 2013)
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	Miguel Tribolet de Abreu
Taguspark	
Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicações	Rui Jorge Morais Tomaz Valadas
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Licenciatura em Engenharia Eletrónica	Carlos Alberto Ferreira Fernandes (até 31 Dez. 2012) Jorge Manuel Torres Pereira (após 1 Jan. 2013)
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Nuno João Neves Mamede
MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	COORDENADOR
Mestrado em Arquitetura	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Mestrado em Engenharia do Ambiente	Ramiro Joaquim de Jesus Neves (até 31 Dez. 2012) Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário (após Jan. 2013)
Mestrado em Engenharia Biológica	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Mestrado em Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Mestrado em Engenharia Civil	Luís Manuel Coelho Guerreiro
Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (até 31 Dez. 2012) Adolfo da Visitação Tregeira Cartaxo (após 1 Jan. 2013)
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	Pedro Miguel Félix Brogueira
Mestrado em Engenharia Mecânica	Mário Manuel Gonçalves da Costa
Mestrado em Engenharia Química	Sebastião Manuel Tavares da Silva Alves
MESTRADO - 2º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Mestrado em Engenharia de Materiais	João Carlos Moura Bordado
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Patrícia Maria Cristovam Cipriano Almeida de Carvalho
Mestrado em Engenharia do Território	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2012/13	
Mestrado em Engenharia e Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	José Carlos Alves Pereira Monteiro
Mestrado em Matemática e Aplicações	Miguel Tribolet de Abreu
Mestrado em Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Mestrado em Sistemas Complexos de Infraestruturas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Mestrado em Planeamento e Operação de Transportes	Maria do Rosário Maurício Ribeiro Macário
Mestrado em Engenharia Farmacêutica	José Monteiro Cardoso de Menezes
Mestrado em Engenharia e Gestão da Água	António Alexandre Trigo Teixeira
Mestrado em Bioengenharia e Nanossistemas	Luís Joaquim Pina da Fonseca
Mestrado em Engenharia e Gestão de Energia	José Alberto Caiado Falcão de Campos
Mestrado em Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Mestrado em Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica	António Jorge Gonçalves de Sousa
Mestrado em Construção e Reabilitação	João Pedro Ramôa Ribeiro Correia
Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território	José Álvaro Pereira Antunes Ferreira
Mestrado em Engenharia de Estruturas	Luís Manuel Coelho Guerreiro
Taguspark	
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
	Carlos Alberto Ferreira Fernandes (até 31 Dez 2012)
Mestrado em Engenharia Eletrónica	João José Lopes da Costa Freire (após 1 de Jan. 2013)
	António Manuel Ferreira Rito da Silva (até 31 Dez. 2012)
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Mário Jorge Costa Gaspar da Silva (após 1 de Jan. 2013)
Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicações	Paulo Jorge Pires Ferreira
DOUTORAMENTOS COORDENADOR	
Alameda	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Engenharia do Ambiente	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Engenharia Civil	Fernando António Baptista Branco
Engenharia Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
	Victor Alberto Neves Barroso (até 31 Dez 2012)
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Mário Alexandre Teles de Figueiredo (após 1 Jan. 2013)

Coordenadores de curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2012/13	
Engenharia Física Tecnológica	Vitor João Rocha Vieira
Engenharia e Gestão	Carlos António Bana e Costa
	João Paulo Marques da Silva (até 31 Dez. 2012)
Engenharia Informática e de Computadores	Luís Eduardo Teixeira Rodrigues (após 1 de Jan. 2013)
Engenharia de Materiais	Maria Emília da Encarnação Rosa
Engenharia Mecânica	José Arnaldo Pereira Leite Miranda Guedes
Georrecursos	Fernando de Oliveira Durão
Engenharia Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia de Refinação Petroquímica e Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia do Território	José Álvaro Pereira Antunes Ferreira
Física	Vitor João Rocha Vieira
Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto do Nascimento Pinheiro
Sistemas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Estatística e Processos Estocásticos	António Manuel Pacheco Pires
	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor (até 31 Dez. 2012)
Arquitetura	Ana Cristina dos Santos Tostões (após 1 Jan. 2013)
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
Sistemas Sustentáveis de Energia (MIT)	Paulo Manuel Cadete Ferrão
Líderes para Indústrias Tecnológicas (MIT)	Manuel José Moreira de Freitas
Segurança de Informação	António Manuel Pacheco Pires
Engenharia Políticas Públicas	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor

Coordenadores unidades

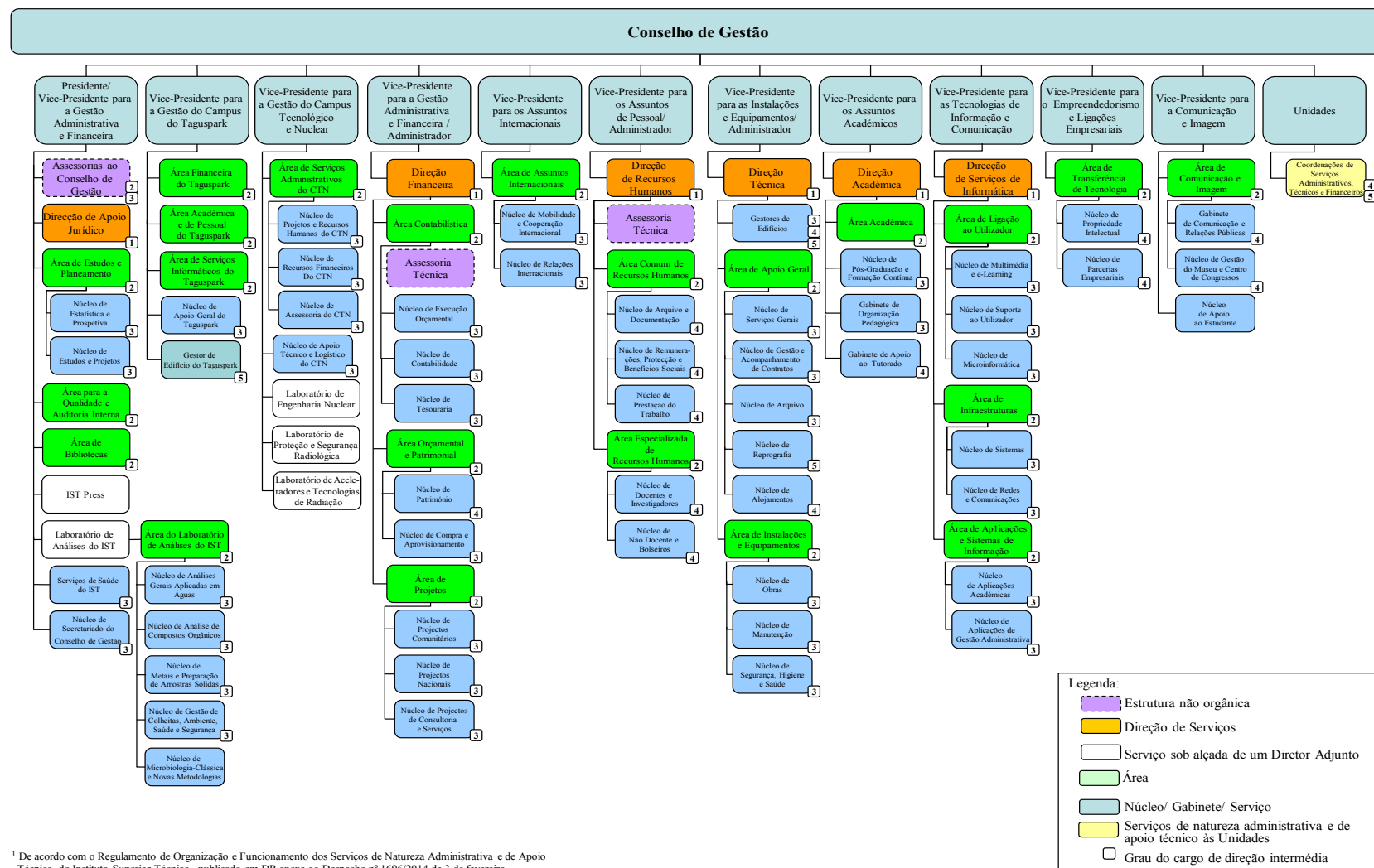
Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2013	
	Acrónimo	Presidente
MATEMÁTICA		
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	CAMGSD	Carlos Alberto Varelas da Rocha
Centro de Análise Funcional e Aplicações	CEAF	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
Centro de Matemática e Aplicações	CEMAT	António Manuel Pacheco Pires
FÍSICA		
Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares	C2TN	Isabel Rego dos Santos
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	CENTRA	José Pizarro de Sande e Lemos
Centro de Física das Interações Fundamentais	CFIF	Pedro Domingos Santos Sacramento
Centro de Física Teórica de Partículas	CFTP	Gustavo da Fonseca Castelo Branco
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	IPFN	Bruno Miguel Soares Gonçalves
Laboratório de Instrumentação e Partículas	LIP	Mário João Martins Pimenta
QUÍMICA		
Centro de Química Estrutural	CQE	João Emídio da Silva da Costa Pessoa
Centro de Química-Física Molecular	CQFM	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan Santos
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		
Centro de Engenharia Biológica e Química (integra o IBQF)	CEBQ	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Centro de Processos Químicos da UTL	CPQUTL	Jorge Manuel Rodrigues de Carvalho
CIÊNCIAS E ENGENHARIA DE MATERIAIS		
Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies	ICEMS	Alda Maria Pereira Simões
ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA		
Centro de Análise e Processamento de Sinais	CAPS	José Luís Bento Coelho
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento	INESC ID	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
Instituto de Sistemas e Robótica – Lisboa	ISR	João José dos Santos Sentieiro
Instituto de Telecomunicações	IT	Carlos António Cardoso Fernandes
ENGENHARIA MECÂNICA		
Centro de Ciências e Tecnologias Aeronáuticas e Espaciais	CCTAE	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Instituto de Engenharia Mecânica – Lisboa	IDMEC	Carlos Alberto Mota Soares
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento	IN+	Manuel Frederico Tojal de Valsassina Heitor
ENGENHARIA NAVAL		
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval	CENTEC	Carlos António Pancada Guedes Soares
ENGENHARIA CIVIL		
Centro de Estudos de Hidrossistemas	CEHIDRO	António Heleno Cardoso

Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2013	
	Acrónimo	Presidente
Centro de Sistemas Urbanos e Regionais	CESUR	Luis Miguel Picado dos Santos
Instituto de Engenharia. de Estruturas, Território e Construção	ICIST	Eduardo Nuno Brito Santos Júlio
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO		
Centro de Petrologia e Geoquímica do IST	CEPGIST	José Manuel Vaz Velho Barbosa Marques
Centro de Recursos Naturais e Ambiente	CERENA	Maria João Correia Colunas Pereira
Centro de Geosistemas	CVRM	Luís Filipe Tavares Ribeiro
CIÊNCIAS DO MAR		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimas	MARETEC	Ramiro Joaquim de Jesus Neves
ENGENHARIA E GESTÃO		
Centro de Estudos de Gestão do IST	CEG-IST	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário

Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa



Estrutura Organizacional das unidades de missão e de suporte do Instituto Superior Técnico¹



¹ De acordo com o Regulamento de Organização e Funcionamento dos Serviços de Natureza Administrativa e de Apoio Técnico do Instituto Superior Técnico, publicado em DR anexo ao Despacho nº 1696/2014 de 3 de fevereiro